



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ACTA Nº 5/2015

- Aos vinte e nove dias do mês de Setembro do ano de dois mil e quinze, nas instalações da Junta de Freguesia de Barcarena, no Edifício do Mercado de Tercena, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Barcarena, sob a presidência de Custódio Mateus Correia Paiva, que deu início à sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- **Ponto Único:** Interpelações ao Executivo.-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Ora boa noite. Penso que estamos em condições de darmos início à nossa reunião. E passaria de imediato a ler o edital da convocatória, ou fazemos a chamada já e depois o edital.”-----

- **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia** – “Ora boa noite a todos. Em substituição, ou em nome do senhor Presidente que está aqui um bocadinho, vou fazer a chamada dos elementos desta Assembleia. Pela força do IOMAF, Nuno Alves, Irene Escalreira, Vítor Antunes e João Reis, não está ainda, não está, pronto. Pela bancada do PS temos Tiago Gonçalves, Maria do Céu Esteves, Miguel Gonçalves e David Isidoro. Pelo PSD, Custódio Paiva, Franklim Sobral, sou eu também, e Victor Cardoso. Pela bancada da CDU temos o Tiago Gonçalves, Tiago Rodrigues desculpe, e Ermelinda Oliveira. Em princípio está completa a Assembleia, com a excepção de um elemento da IOMAF que falta. Passava de imediato a ler o edital da convocatória desta Assembleia: Convocatória, Custódio Paiva, Presidente da Assembleia de Freguesia de Barcarena, Concelho de Oeiras. Em cumprimento do disposto no artigo catorze, número um, da alínea b), da Lei número setenta e cinco / treze, de doze de Setembro, convoco a Assembleia de Freguesia para uma sessão ordinária a realizar no dia vinte e nove de Setembro de dois mil e quinze, pelas vinte e uma horas, nas instalações da Assembleia de Freguesia, no edifício do Mercado de Tercena, e cuja ordem de trabalhos é: ponto único – Interpelações ao Executivo. Para que conste da Assembleia este edital foi exposto nos lugares públicos do costume. Barcarena, dezoito de Setembro de dois mil e quinze, o Presidente da Assembleia, está assinado, senhor Custódio Paiva.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito bem, já temos presente o deputado João Reis, por isso temos as bancadas completas, sem qualquer falta. Então vamos dar início à nossa sessão de trabalhos. Como sabem nós temos duas actas que, a acta número três e a acta número quatro que ainda não foram aprovadas. E eu penso que elas lhes foram enviadas, os serviços pelo menos deram-me essa garantia, foram enviadas a todos os senhores deputados, e passaria então à acta número três, se há alguma alteração. Ora o senhor.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Boa noite. Em relação à acta número três, há aqui um erro que foi de interpretação com certeza, de quem ouviu a gravação e fez, que o Presidente em resposta a uma intervenção minha de que se quebrava a promessa de uma escola de segundo e terceiro ciclo para Barcarena, respondeu: “Barcarena tem alunos suficientes que justifiquem, perante a política nacional, que justifique uma escola de segundo e terceiro ciclo? Não tem.”, e eu disse: “O senhor Presidente fica-se com isso, nós não.”, e o Presidente do Executivo disse: “Pronto, se os senhores não entendem, pronto.”, e eu disse: “Não é não entendemos, não nos ficamos.”, e o que está escrito é vincamos. É importante que mudasse essa palavra, desde que se mude esta palavra não temos nada contra a aprovação da acta. Outra questão que eu queria fazer também, é se a moção que entregámos sobre o Vinte e Cinco de Abril, tem uma nota no fim, moção sobre os quarenta anos do poder local democrático, tem uma nota no fim que diz, se esta moção for aprovada que seja enviada para a Câmara e Assembleia Municipal. Queremos nos certificar que isso foi feito. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Pelo menos as instruções que foram dadas aos serviços foi essa, se ela foi aqui aprovada para ser enviada à Câmara, o senhor Presidente claro que estará e melhores condições do que eu de aqui transmitir se ela foi ou não enviada.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Boa noite a todos, senhores membros da Assembleia, senhor Presidente da Assembleia, Secretários, estimado público. Começando por responder ao Tiago Rodrigues, francamente não estou em condições de lhe responder. Mas verificarei se foi enviado ou não, normalmente após as reuniões do Executivo, tudo aquilo que é aprovado, nós fazemos questão de remeter aos serviços para que seja



Assembleia de Freguesia de Barcarena

enviado. Francamente, se não foi, irá ser, embora extemporaneamente mas daí me penitencio, se não foi possivelmente terá sido culpa minha porque eu anoto tudo aquilo que aqui é deliberado junto os documentos. Culpa minha e da Presidência da Mesa, como é natural, não é? Mas eu assumo as minhas responsabilidades, em termos dos serviços administrativos. Portanto se não foi enviada, sê-lo-á e eu vou verificar isso. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. O senhor vai ser então informado se ela foi ou não enviada, e se não foi enviada rapidamente ela será enviada. Mais senhor Tiago? É só?”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “É só, pronto. Desde que estejamos de acordo que seja alterada também aquela palavra, está tudo bem pela CDU. Ok. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Tem essa garantia. Ok? Então estamos em condições de passar à votação da acta número três. Quem é que vota contra? Quem é que abstém? Uma abstenção do senhor? Uma abstenção do senhor Miguel Gonçalves em virtude de nessa Assembleia não estar presente. A acta foi aprovada por maioria, com uma abstenção. Passamos à acta número quatro. Faço a mesma pergunta que fiz há pouco. Senhor Tiago Rodrigues, faça favor.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Ok, eu não recebi essa acta e a senhora Ermelinda recebeu-a só ontem. Não houve tempo para passar os olhos na acta e ver se estava tudo bem. Acho que não deve ser submetida a aprovação nesta Assembleia. Embora estejamos sempre um bocadinho fora do prazo, não é? Porque segundo o artigo vinte e nove, do número um, do nosso Regimento, a acta será submetida a aprovação na reunião, as actas serão submetidas na reunião a seguir, portanto acho que não houve tempo para analisar a acta. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Pronto. Eu registo aqui a chamada de atenção e esta acta ficará então para uma próxima Assembleia, na próxima Assembleia iremos então... estão todos de acordo? Muito bem. Pondo isto, podemos entrar no ponto antes da ordem do dia, e depois, senhor Presidente, depois passarei para dar a informação, ou quer dá-la já? O senhor Presidente quer ler a informação que nos enviou. Eu pergunto se alguém vê inconveniente em o senhor Presidente fazer já a leitura dessa informação,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

antes de entrarmos antes da ordem do dia, ou se podemos entrar primeiro antes da ordem do dia e depois ele ler essa informação. Nuno Alves.”-----

- **Nuno Alves (IOMAF)** – “Estava só aqui a confirmar, tanto a Maria do Céu como o Tiago estavam a dizer que não receberam mas, informática vale. Ah, ok, está bem, está bem. Pronto, era só para confirmar que toda a gente tinha recebido por e-mail.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Então pronto. O senhor Presidente vai ler aqui a informação que nos enviou, e depois passaremos então ao ponto antes da ordem do dia. Faça favor, senhor Presidente.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Como sabem a lei determina que, em todas as sessões ordinárias, o Presidente da Junta apresente uma informação escrita relativamente à actividade do Executivo, durante o período que vai de uma Assembleia a outra. Estritamente cumprindo a lei tenho feito isso, e fá-lo-ei sempre que tivermos estas reuniões. Assim, no tocante à actividade do Executivo, desde a última informação datada de trinta de Junho, salienta-se a perda de quatro funcionários que perfizeram um ano de contrato, conseguindo-se a contratação de outros sete, ao abrigo do mesmo programa, que é o CEI+, destinando-se estes às tarefas de varredura dos três cantões que o novo Acordo de Execução, celebrado com a Câmara Municipal de Oeiras prevê. Tendo em vista não perder a capacidade de execução das obras de exterior e de apoio às escolas e colectividades, iniciou-se e concluiu-se, com sucesso, a contratação dos cinco elementos em falta para os quadros permitidos no Acordo de Execução e no Contrato Interadministrativo. Destes cinco, como saiu um, ainda nos vai faltar um, mas a Câmara Municipal em breve o substituirá. Nos meses de Julho e Agosto, por não termos assumido, na plenitude, a varredura dos cantões que nos estão atribuídos, executámos acções de limpeza sem precedentes, em passeios e áreas públicas que, há muito, apresentavam um estado de degradação, e área públicas que a Câmara Municipal também dizia, pela insistência nossa que não tinha capacidade, quer em meios humanos, quer técnicos, para executar. Executámo-las nós porque tínhamos esses meios, mesmo não tendo ainda assumido na plenitude o Acordo de Execução. Continuámos com uma política de proximidade e de apoio directo e permanente a quantos quiseram manifestar-nos quer os seus anseios, queixas e, até o reconhecimento desta ou daquela obra, não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

deixando ninguém sem uma palavra de incentivo, de agradecimento pela sua contribuição cívica, ou da promessa cumprível, do arranjo ou reparação do que estivesse ao nosso alcance. Recebemos, igualmente, uma quantidade apreciável de empresas e cidadãos que nos quiseram apresentar os seus projectos e produtos. Apresento, de seguida, alguns dos actos relevantes da iniciativa do Executivo desta Junta:-----

- Participação em todas as sessões da Assembleia Municipal, quer eu, quer o senhor Secretário, intervindo sempre que a Freguesia de Barcarena era mencionada. Sempre;---

- Nos dias vinte e seis, vinte e sete, vinte e oito e vinte e nove de Junho, tiveram lugar as Festas da Freguesia, em honra do seu padroeiro, S. Pedro. As festividades decorreram na Fábrica da Pólvora, tendo-se cumprido na íntegra, um programa previamente elaborado. Destacam-se os seguintes aspectos: mercado seiscentista, banda sinfónica da GNR, noite de fados, mostras das actividades de todas as colectividades da Freguesia, torneio de futsal miúdos, mini maratona de futsal, actuação da banda “Projecto Bug + Malaguetta”, grupo coral e instrumental “Norte e Sul”, actuação do Custom Circus - Nirvana Studios, ali sediado em Valejas, mostras de artesanato, e terminaram as festas, terminaram as festas não, houve no Domingo um espectáculo piromusical. E no último dia, foi celebrada uma Missa Solene na Igreja Matriz de Barcarena. Neste âmbito, fez-se o devido *debriefing* com os principais intervenientes e todas as colectividades, tendo sido sinalizadas e analisadas algumas falhas, nomeadamente ao nível da divulgação, ficando a ideia generalizada que as festas excederam as expectativas, sendo de opinião unânime que seria uma iniciativa a manter;-----

- Durante o período, o Executivo, no todo ou em parte, participou nas várias iniciativas das colectividades, de que se destaca o Teatro na Associação Cultural de Tercena, o Vigésimo Quinto Festival de Folclore da mesma associação, o Quarto Festival Juvenil de Folclore, organizado também pela Associação Cultural de Tercena, o aniversário do GRT (Grupo Recreativo de Tercena) e a apresentação em palco de mais uma peça de teatro, e as Festas de Leceia. Não está aqui escrito, mas eu quero aqui prestar a minha homenagem sincera ao GRT (Grupo Recreativo de Tercena), por esta última apresentação desta peça de teatro, de um nível que toda a gente, e aqueles que tiveram oportunidade de apreciar, e aqueles que terão oportunidade ainda, porque vai ser



Assembleia de Freguesia de Barcarena

repetida, aconselho vivamente a que vão assistir porque vale muito apena. Tem um nível excepcional de qualidade, para o nível amador da nossa Freguesia;-----

- Merece igualmente destaque a prova de resistência de BTT, organizada pelo Sport Ponto Come e que contou com cerca de cento e oitenta participantes, contando com a presença de imenso público e dos Vice e Presidente da Câmara Municipal de Oeiras;----

- Foi assinado um Protocolo de Cooperação com a Oeiras Invest, relativo a parcerias para eventuais projectos de investimento no Concelho. A este propósito também posso dizer que o primeiro projecto apresentado foi relativo aos bairros sociais de Porto Salvo e, seguidamente serão apresentados outros projectos, em que nós eventualmente poderemos ser contemplados, mas isso será discutido no plenário desta Assembleia da Oeiras Invest;-----

- Participação na Vigésima Quarta Sessão Plenária do Conselho Local da Acção Social, nomeado CLAS, e em todas as reuniões subsequentes, que houve várias;-----

- Participação na sessão de apresentação e colaboração para o Plano de Contingência para as Temperaturas Extremas Adversas, no Módulo Calor, Lisboa Ocidental e Oeiras dois mil e quinze, que produziu um documento bastante extenso e com alguns conselhos que a Junta de Freguesia fez questão de publicitar no seu *site* e no *facebook*. Conselhos para que as pessoas soubessem as medidas preventivas e profiláticas que deviam tomar nestas condições;-----

- Recebemos, a seu pedido e para apresentação de cumprimentos, a nova Direcção da Associação de Estudantes da Universidade Atlântica, que tinha sido suspensa, esteve quase meio ano suspensa. Ninguém queria assumi-la e agora reiniciou-se esta associação;-----

- Após coordenação com o Gabinete de Apoio às Freguesias e Divisão de Higiene Urbana, iniciámos a varredura manual dos cantões previamente assumidos, ao abrigo do Acordo de Execução, com a Câmara Municipal de Oeiras. E também já aqui tinha dado essa informação, esses cantões são parte, não são a totalidade, mas são parte de Leceia, Barcarena e Tercena;-----

- A senhora Ministra da Agricultura visitou a Academia Equestre João Cardiga, em Leceia, por ocasião da apresentação da excelente Equipa de *Paradressage* daquela



Assembleia de Freguesia de Barcarena

academia que já participou, pelo menos, em dois campeonatos olímpicos, Jogos Olímpicos de *Paradressage*, portanto tem um nível excepcional e que nos merece todo o respeito e apoio;-----

- Também neste período a Freguesia, mais propriamente a Oeiras International School, recebeu a visita de Sua Alteza Real, o Duque de Bragança, que presidiu a uma cerimónia de entrega de prémios naquele que é um dos estabelecimentos de ensino de excelência do nosso Concelho, e da nossa Freguesia, como é natural;-----

- Durante o período de férias, a Escola Visconde de Leceia sofreu obras de recuperação há muito pretendidas e que se prenderam com a sua pintura geral e, mais importante ainda, com a substituição do telhado que era de fibrocimento, como todos sabemos contendo algum amianto, por outro de material apropriado;-----

- Ainda em Leceia, terminou a segunda fase da AUGI (Área Urbana de Génese Ilegal) naquela localidade, uma obra de grande relevo e visibilidade, mas que falta o acerto de alguns pormenores que a Junta de Freguesia vem alertando, com a colaboração de alguns moradores de Leceia, isso também quero realçar, tivemos sempre em estreita colaboração com os moradores, ouvimo-los, e nós fomos sempre pressionando a Câmara para que fossem corrigidas algumas situações. Algumas delas foram, outras esperamos ainda que sejam corrigidas;-----

- Depois de alguma insistência e várias consultas ao mercado, conseguimos finalmente, instalar cinco aparelhos geriátricos, três em Tercena, junto à URPIB (União de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Barcarena), e dois em Queluz de Baixo, no Parque Infantil na Rua Guerra Junqueiro, que esperamos sejam aproveitados pelos menos novos, para a prática de uma vida menos sedentária e de hábitos mais salutares. Também neste aspecto, também esperamos especialmente que uma classe etária, não propriamente vocacionada para aquele tipo de práticas, não estrague estes aparelhos, e que eles possam ser aproveitados por quem deles efectivamente necessita;--

- A abertura do ano lectivo foi aproveitada pelo Executivo da Junta, para participar nas suas quatro escolas de ensino básico, num jogo de tabuleiro denominado “À Descoberta de Barcarena” que se constituiu como um grande êxito e que permitiu todos aprendermos um pouco mais sobre a história, usos e costumes da nossa Freguesia. No



Assembleia de Freguesia de Barcarena

final foi distribuído a cada criança um exemplar desse jogo, para que possa ser disputado em família, e já tenho ouvido alguns comentários, de alunos com quem me cruzei, com quem joguei, com quem jogámos, eu e aqui o senhor Secretário, com quem jogámos o jogo em todas as escolas, e que nos têm dito que não deixam fazer batota aos primos e aos pais, e que têm aprendido alguma coisa, e têm jogado alguma coisa em casa;-----

- O Executivo, em colaboração com a Comissão Nacional de Eleições e com a Câmara Municipal, tem vindo a preparar todo o processo conducente ao acto eleitoral de quatro de Outubro;-----

- Porque foi curto o espaço temporal que mediou entre a sessão de Junho e a de Setembro desta Assembleia, poderá parecer escassa a actividade da Junta e dos seus membros executivos, mas a verdade é que nem os serviços administrativos, nem os operacionais, deixaram de cumprir as suas tarefas diárias, servindo com qualidade e profissionalismo assinaláveis os nossos concidadãos. Também todo o Executivo manteve um empenhamento permanente, quer dando resposta às solicitações dos habitantes da Freguesia, quer cumprindo as obrigações protocoladas com a Câmara Municipal, quer ainda, levando a cabo iniciativas para a melhoria da qualidade de vida de quantos nos comprometemos servir, até ao limite das nossas capacidades, na certeza de que, se mais não fizemos, foi porque obstáculos de variada ordem não pudemos, ou não soubemos acrescento, ultrapassar. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Só temos aqui na folha dois que, para rectificar, o senhor Presidente disse aqui participação na Vigésima Quarta Sessão Plenária do Conselho Local, aqui está vigésima nona. É vigésima quarta ou vigésima nona?”-----

- **Presidente do Executivo** – “Vigésima nona.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Vigésima nona. Ok. Obrigado. Depois desta intervenção do senhor Presidente da Junta passo então, vamos entrar antes da ordem do dia. Senhor Tiago Rodrigues, faça favor.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Ok. Queria só fazer uma observação, estes quatro funcionários perfizeram um ano, e com certeza devem trazer um rótulo de validade.



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Quer dizer, trata-se as pessoas como se fossem latas de salsicha. Bem, podemos dizer que isso é a lei e nós aqui não podemos fazer nada. Não, a culpa será sempre de toda a sociedade, porque vivemos numa democracia e são escolhas que são feitas, escolhas que foram feitas no passado que se reflectem agora nas pessoas, que são tratadas como mercadorias, como... desses quatro funcionários nenhum seria jeitoso para continuar? Estaríamos muito mal, não é? Em relação também aqui, o senhor Presidente costuma mandar isto, eu sei que só é obrigado a mandar para o Presidente da Mesa, com cinco dias de antecedência, mas costumava fazê-lo, costumava dar também aos membros da Assembleia este documento, e se calhar era importante que não quebrasse esse hábito que tem, que é bom, e que desta vez não foi assim. Em relação à Escola de Leceia, podiam ter aproveitado, porque nas Opções do Plano de dois mil e catorze e nas Opções do Plano de dois mil e quinze, promete-se a reposição dos aparelhos no parque infantil de Leceia, na escola, poderiam ter aproveitado para fazer também isso. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Mais alguma intervenção neste ponto? Dona Ermelinda, faça favor.”-----

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “Isso é mais uma recomendação ao Executivo, para não se esquecer, uma vez que vai tratar de preparar a questão do acto eleitoral, para não se esquecer de mandar colocar a bandeira portuguesa aqui na Escola em Tercena, que sempre que há eleições tenho que fazer um protesto. Eu não gostaria de protestar, mais uma vez. Obrigada.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Não, não, estamos no ponto antes da ordem do dia. Mais alguma intervenção? Senhor Presidente, não há mais nenhuma intervenção. Quer fazer alguma intervenção? Faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado. Aliás, à primeira pergunta o Tiago Rodrigues respondeu, é a lei. E é a lei. O CEI+, que é um programa que está há muito tempo em vigor neste país, não permite que funcionários estejam contratados, por uma determinada autarquia, ou empresa até, por período superior a um ano. Mesmo durante esse período, estes funcionários cumprem um horário que é reduzido em um dia, por semana, para procura activa de emprego. Nós, rigorosamente, cumprimos esse



Assembleia de Freguesia de Barcarena

desiderato e essa determinação da lei. Têm um dia por semana para procura activa de emprego. Aqueles que conseguem, e aqueles que se dedicam, e se a oferta de trabalho for também a suficiente, reconhecemos que a oferta não tem sido tão boa como todos desejamos, há alguns que conseguem trabalho de uma forma menos precária. Agora, a lei determina, e não é tratá-los como mercadoria, é tratá-los como pessoa, é-lhes dado durante um ano, durante um ano condições de trabalho excelentes. Excelentes, para a condição em que eles estavam, com um vencimento mínimo, em que agora recebem desde o salário mínimo nacional até ao transporte e o subsídio de alimentação. Como o senhor sabe, estive lá no Executivo e apercebeu-se perfeitamente disso. E portanto não são tratados como mercadoria, são muito bem tratados. Na Junta de Freguesia de Barcarena, pelo menos, são tratados como gente. E tratamo-los muito bem, e recebemo-los muito bem, e damos-lhes todas as condições, desde o fardamento a tudo, e até alimentação se eles quiserem tomar a alimentação connosco, portanto eles são tratados como pessoas a quem respeitamos muito. Quanto aos aparelhos da Escola de Leceia, nós não prometemos, não está lá promessa, é nossa intenção, é verdade. Até desde a campanha, é nossa intenção, o espaço está lá, é nossa intenção pôr lá. Agora o espaço, a Junta de Freguesia como sabe só tem um espaço, e repito aqui, já o repeti não sei quantas vezes, só tem um espaço dela própria, é a sede da Junta e aquele jardimzinho contíguo do Rogério Barreiros. Não tem mais outro espaço, portanto tudo o demais tem de ser o Município a autorizar, ou a determinar que assim seja. É só, obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Muito rápido, senhor Tiago Rodrigues, faça favor.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Bem, em relação aos trabalhadores, você desviou a conversa para um sentido que não era esse o sentido que... toda a gente percebe, toda a gente sabe qual é o lado da CDU e não vale a pena estarmos aqui a esmiuçar mais essa situação. Em relação a Junta só ser responsável pelo edifício da Junta e por mais não sei o quê, foi o protocolo de competências que você aceitou. Foi os zero vírgula oitenta e tal por cento do orçamento da Câmara, contra os oito vírgula tal por cento, por exemplo, da Câmara de Loures, contra os dez vírgula tal da Câmara de Lisboa, que você aceitou,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

portanto é uma questão que você está ligado a isso. E não pode fugir disso, não é? Pronto. Obrigado. Com licença.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Senhor Presidente, quer dar resposta? Faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Funcionários não têm rigorosamente nada a ver com o Acordo de Execução e o Contrato Interadministrativo que assinámos. O espaço não tem nada a ver. A Junta de Freguesia é dona apenas, isto é visível e é palpável, do espaço do edifício sede e do jardim junto ao edifício, mais nada. Não é o jardim grande cá de baixo, é o jardim pequenino onde era a antiga Junta de Freguesia. É só esses dois espaçozinhos, não tem nada a ver com o Acordo de Execução e o Contrato Interadministrativo. Se nós aceitámos, e aqui já discutimos tanto, o Acordo de Execução e o Contrato Interadministrativo, já aprovámos aqui nesta Assembleia, portanto não sei porque é que os senhores insistem. E se o senhor está a dizer que a CDU, a postura da CDU em relação aos trabalhadores é conhecida. É, é verdade. Ainda ontem assisti na Câmara Municipal à CDU votar contra a contratação de cento e muitos trabalhadores, a termo incerto, portanto com trabalhadores a termo incerto, a tempo inteiro, votaram contra. Portanto é só para saberem, a postura da CDU é essa.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Ok, desculpe lá mas em relação a isto, está aqui o nome da CDU em jogo em relação aos trabalhadores. O que a CDU votou contra, ontem na Câmara, foi esses trabalhadores pertencerem ao quadro da Câmara. Esses trabalhadores devem pertencer ao quadro do Ministério da Educação. Nós somos contra a delegação de competências da educação nas autarquias. Ok? Não deturpe isso, por favor. Porque isso é uma grande injustiça. Nós queremos aqueles trabalhadores agregados, com vínculo ao Ministério da Educação. Você sabe muito bem que é isto que se passa. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Senhor Presidente, vamos ver se saímos disto.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente do Executivo** – “O senhor é que não sabe muito bem aquilo que se passou, de certeza. Não sabe muito bem, porque se tivesse assistido à discussão na Assembleia, primeiro o senhor, o seu camarada Joaquim Cotas, como conhece muito bem de certeza, disse que iria votar a favor a proposta setecentos e dois, relativamente aos contratos a termo incerto, e depois, durante a discussão, voltou o bico ao prego e votou contra todas elas. Contra esses dois, esses dois, setecentos e um, setecentos e dois e setecentos e qualquer coisa, que eu agora não me lembro, setecentos e doze ou setecentos e treze, que eram nove trabalhadores a tempo incerto, portanto votou contra. Não tem nada a ver com aquilo que o senhor está a dizer. Portanto, disso sei eu que estive lá e assisti à discussão e participei. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Finalizámos este ponto, vamos então entrar no ponto único, é interpelações ao Executivo. Inscrições, por favor. Não, não, não é agora ainda. Vai chegar a vossa hora. Victor Cardoso faça favor.”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Muito obrigada. Boa noite, senhor Presidente da Junta, senhor Presidente da Assembleia, senhores deputados, membros do Executivo e os presentes que estão na sala. Há um conjunto de questões, algumas já são antigas mas a gente gostava de ter conhecimento do andamento dessas obras, ou dessas situações. O ponto um, o ponto sobre o desvio, sobre aquele caleiro de águas, que vem lá da zona de Massamá e que atravessa aqui a nossa Freguesia. Como é que está a situação? Há obras feitas? Está em andamento alguma coisa? Outro ponto é a limpeza dos passeios, há ervas ainda nesta altura e isto acontece também em espaços de lazer, onde há crianças e há idosos. A ligação do caminho da Franca, da Estrada Militar, também gostávamos de saber sobre esta ligação. Os parques infantis de Leceia, Valejas e outros. A poda de árvores na zona envolvente ao Grupo Desportivo de Barcarena também é importante, e também gostávamos de saber se é feito anualmente ou se é feito com algum outro intervalo no tempo. A ligação da Rua António Cremer com a Rua Bartolomeu da Costa. A zona do Palácio de Restani, as traseiras, aquilo tem zonas que tem um piso mau, tem alguma envolvimento de piso, há pessoas que fazem o trajecto por ali que se vê ali que aquilo não está limpo, etc.. Aquilo devia ter ali, devia haver ali algum cuidado, nós



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sabemos que aquilo é propriedade particular mas de qualquer forma a zona envolvente devíamos ter algum cuidado, deixar aquilo portanto mais... com algum outro cuidado. No mercado o ornamento das bancas. Na Rotunda das Selecções também gostávamos de saber alguma coisa, os lavadouros e a limpeza e conservação de monumentos. E o arranjo do passeio do parque de estacionamento da piscina. A ligação do caminho também da Agip para a Chico, portanto Valejas, também gostaríamos que nos dissesse alguma coisa sobre essa ligação desse caminho. E ao pessoal a gente já sabe, porque o senhor Presidente já nos deu essa informação, relativamente ao CEI+. Portanto, era isto basicamente que o PSD gostava que acrescentasse alguma coisa, senhor Presidente. Muito obrigada, senhores.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Senhor Presidente, pergunto... mais. Então dou a palavra ao Tiago Rodrigues.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Ok. Em primeiro lugar, voltando só um bocadinho atrás, falar de pessoas que não estão presentes é indelicado. E depois, é mais fácil Cristo descer à terra novamente, do que o meu camarada Cotas virar o bico ao prego. Mas adiante. A CDU projectou aqui imagens, na última Assembleia, de um esgoto a céu aberto em Leceia, e damos insistentemente conhecimento a esta Assembleia, desde a segunda Assembleia de dois mil e catorze. Quando aqui denunciámos pela primeira vez esse crime contra a nossa terra, tivemos então como resposta do senhor Presidente: esgotos a céu aberto em Barcarena, não conheço nenhum, por acaso. E acrescentou ironicamente: mas pronto, eu também conheço mal a Freguesia. Às vezes calha mal a ironia, por acaso aí estive mal, eu também já estive mal, é natural, não é? Para quem anda nesta vida. Desde lá até agora, perante a inércia do Executivo, tomámos conhecimento e foi aqui também projectado, outro esgoto a céu aberto em Queluz de Baixo. A CDU não baixa os braços mesmo quando, na última Assembleia, pedimos ajuda, e eu tive o cuidado de pedir aos grupos políticos, um a um, pessoalmente. Pedi também ajuda à Presidência da Mesa. Ninguém se disponibilizou para ajudar. Pensaram talvez: bem, nós como grupo político, nada podemos fazer. Eu, como Presidente da Mesa, também nada posso fazer. E nós, CDU, após denunciarmos o assunto na segunda Assembleia de dois mil e catorze, poderíamos dizer, pronto, fizemos a nossa obrigação,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

agora é com o Executivo. Mas nós, homens e mulheres da CDU, somos feitos de outra massa. A CDU não deixou passar Assembleia de Freguesia que não falasse no assunto. A CDU pediu à Voz de Torcena que publicasse a existência dos esgotos. A CDU, na Sessão Solene do aniversário da Freguesia, deu conhecimento ao Vice-presidente da Câmara publicamente, como deve ser feito. A CDU levou o assunto a reunião de Câmara. A CDU levou o assunto à Assembleia Municipal. A CDU fez queixa à SEPNA – GNR. A CDU acompanhou a GNR aos locais. A CDU telefona regularmente à GNR para saber do andamento dos processos. Bem, em relação ao esgoto de Queluz de Baixo, tenho o prazer de comunicar que está resolvido. Posso afirmar que a CDU resolveu. Em relação ao de Leceia, mais complicado, mas que também está em vias de ser resolvido. Fizemos queixa à SEPNA – GNR no dia vinte e oito de Junho, e a SEPNA visitou os locais só a dezasseis de Setembro. No mesmo dia mandou ofício ao SIMAS, esse ofício foi para os serviços técnicos, dos serviços técnicos foi para o gabinete jurídico e está a ser tratado pela senhora, eu estou a chamar senhora à senhora Margarida Correia, não é nenhuma indelicadeza chamar senhora, mas nunca lhe perguntei se ela era doutora ou advogada ou engenheira. Em princípio será advogada, já deu o seu parecer que será sempre, segundo ela, obra ao encargo dos proprietários. Falta ainda a senhora ter o parecer do DPE e do DPGU. Isto será obra a rondar os vinte mil euros, poderia ser mais barato se o proprietário do terreno abaixo deixasse passar por lá os tubos, inclusivamente a senhora Margarida Correia conversou com ele telefonicamente para ver se o demovia, mas sem sucesso. Podia talvez obrigar o proprietário em tribunal, mas levaria anos, mas no entanto eu tenho a palavra da senhora que embora tenha de haver algum cuidado para fazer as coisas bem, isto é para resolver o mais rápido possível. Fiquei a saber, neste caso mais vale tarde do que nunca, que o senhor Presidente deu conhecimento à doutora Ana Rita Cordeiro, que eu não sei quem é, e à Polícia Municipal. Há um mês e meio, no dia treze de Agosto. Seja bem-vindo. Em relação às famílias, que serão cerca de seis, umas proprietárias outras inquilinas, o qual o senhorio é o responsável, ficarão na seguinte situação brevemente, ou pagam cerca de três mil e trezentos euros cada um para realizar a obra, ou serão posteriormente multados, pela GNR, em trinta mil euros cada um. O que é que a Junta pode e deve



Assembleia de Freguesia de Barcarena

fazer? Aferir dos rendimentos de cada família, assim eles queiram, claro, ver se podem pagar, e caso haja alguma situação de declarada insuficiência económica, resolver o problema politicamente. E, por favor, rapidamente e em força desta vez pela causa certa. E não vale a pena vir-me falar de impossibilidades, que até agora só a morte é comprovadamente sem solução. No caso de se verificar casos comprovados de insuficiência económica nós, que somos políticos, cabe-nos a obrigação de contorná-los. Continuar a envenenar as veias da terra, não. Já chega, já basta. Não temos esse direito, temos é o dever de a proteger. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Passo a palavra ao senhor deputado Tiago Gonçalves.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “O senhor Presidente falou, aqui nas informações, sobre a AUGI de Leceia, realmente a obra foi concluída e está à vista a qualidade da obra. Em relação às acessibilidades realmente é uma vergonha. O senhor Presidente diz que faltam acertar alguns pormenores, q ue tem tido a colaboração de alguns moradores, e que a Câmara Municipal procura satisfazer. Eu gostaria de saber que recomendações é que fez à Câmara Municipal, e que resposta é que obteve. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Passo a palavra ao senhor deputado João Reis.”-----

- **João Reis (IOMAF)** – “Ora boa noite. Eu queria colocar uma questão ao senhor Presidente, teve conhecimento recentemente que vai ali, nuns terrenos que até pertenciam à Chico, vai abrir brevemente um Centro de Inspeção Automóvel, que julgo ser de muita importância aqui para a Junta de Freguesia, tanto que trata-se até do maior centro de inspeção do Concelho de Oeiras. Gostava que o senhor Presidente, se por acaso soubesse, até o nome da empresa, que pudesse dar alguma informação, agradecia. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Passo a palavra à senhora deputada Ermelinda Oliveira.”-----

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “Senhor Presidente desculpe, se eu fizer uma intervenção mais acalorada, mas a culpa foi do senhor, que o senhor é que me provocou. De maneira que quero dizer-lhe que as acusações que acabou de fazer à CDU, na



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Assembleia Municipal, não posso responder que não estive lá, não ouvi. Mas pode ter a certeza que vou indagar se realmente foi assim, ou o que é que se passou, e garanto-lhe que se de facto não for verdade aquilo que o senhor está a dizer, que eu não acredito que a CDU votasse contra trabalhadores. Não acredito nessa, digo-lhe já, e se não for verdade aquilo que o senhor aqui informou, pode ter a certeza que a CDU fará um comunicado aqui a desmascarar o senhor Presidente. Porque o facto de estarmos em campanha eleitoral não lhe dá o direito, aliás nós aqui não provocámos ninguém, não lhe dá o direito de estar a provocar a CDU, a dizer coisas que não acredito, não acredito mesmo de maneira nenhuma porque a CDU não é assim, não tem duas caras, só tem uma. E está sempre ao lado dos trabalhadores, sempre esteve, está e estará ao lado dos trabalhadores. Por isso pode ter a certeza que isto vai ser esmiuçado.”-----

- Presidente da Mesa da Assembleia – “Muito obrigado, senhora deputada Ermelinda. Penso que não tenho mais pedidos de intervenção. Se calhar o senhor Presidente virá, nesta primeira ronda, que se calhar irá um bocadinho mais algumas intervenções. Senhor Presidente quer? Senhor Tiago Rodrigues, muito rápido.”-----

- Tiago Rodrigues (CDU) – “Era só porque o Tiago Gonçalves falou da AUGI, e eu também tenho umas questões da Augi, se calhar fazia já, não é? Chamámos já aqui a atenção para erros grosseiros no projecto da AUGI, em Leceia, e agora que se conclui a realidade dá-nos razão. O acesso norte à Estrada do Carrascal ficou interrompida, acabaram com os ecopontos que havia no Largo do Rossio, agora para as pessoas fazerem reciclagem só existe junto à Igreja, que fica muito longe. A largura dos arruamentos, só com um sentido, limita a mobilidade local. Estacionamentos não há, em compensação os passeios são largos até ao absurdo. O camião do lixo, para recolher o dito, no Largo da Liberdade anda a fazer várias dezenas de metros em marcha atrás. E, senhor Presidente agarre nas suas pernas, e já agora convide a senhora Vereadora Eduarda Godinho, responsável pela protecção civil no Concelho, e vá lá até verificar. Já agora faço um comentário, ok se forem almoçar, cada um pague o seu. Nem que seja só para variar, não é? Para não estarem a dar esse encargo ao Zé Povinho. Adiante. Vão até ao Largo Vinte e Cinco de Abril, e pensem bem na parvoíce que é os pilaretes que lá colocaram, que numa situação de emergência pode ser fatal, se tiver uma viatura ou



Assembleia de Freguesia de Barcarena

outra coisa qualquer imobilizada na estrada, não há viatura ligeira ou pesada que ali consiga passar. Ao menos, visto que o objectivo será impossibilitar o estacionamento indevido julgo eu, colocavam aqueles pilaretes de borracha para, numa situação de emergência, puderem ser deitados abaixo. E olhem também, com olhos de ver, para o declive que ficou na Avenida Vinte e Cinco de Abril, junto ao número dois, sem sarjetas, vai provocar inevitavelmente uma inundação daquela casa. É claro como a água, não resolvem o problema das inundações em Tercena, e ainda se arranja mais umas coisinhas para dar dor de cabeça. Obrigado.”-----

- Presidente da Mesa da Assembleia – “Muito obrigado, senhor deputado. Então passo a palavra ao senhor Presidente da Junta. Faça favor.”-----

- Presidente do Executivo – “Muito obrigado. Ora começando por responder ao senhor engenheiro Victor Cardoso, do PSD, quero dizer que o problema das inundações constantes, sempre que há chuvas inusitadas ou uma precipitação além do normal, e as águas que provêm de Massamá, especialmente de Massamá, foi objecto já de reunião de uma Comissão, em que fizemos um comunicado que foi distribuído e enviado à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de Oeiras, como todas as bancadas têm conhecimento. É um problema que tem solução, todos sabemos que a solução é cara, mas que, por enquanto, ainda não a temos e vamos, sempre que há alguma chuva inusitada, indo para o terreno, e é isso que temos feito constantemente, o mais cedo possível, abrir os sumidouros de forma a que consigamos evitar essas cheias que nos têm provocado algum, muito, algum não, muito constrangimento. A limpeza dos passeios e ervas, eu disse aqui na minha comunicação, que todos leram, que, eu pelo menos estou na Junta há dois anos, e estou na Freguesia há trinta, nunca vi uma limpeza tão, em tão pouco tempo, limpar-se tanta coisa em tão pouco tempo. E esta é uma verdade, é uma verdade insofismável. Pode haver cantinhos que não tivessem sido limpos, também não chegamos para tudo, mas tivemos durante quase dois meses, seis homens e mulheres, que numa permanência constante, sob orientação aqui do nosso vogal, o senhor António Caro, que fizeram uma limpeza que já desde há muito anos que não se assistia em Barcarena. O Caminho da Franca, em ligação de Valejas a Barcarena, esse caminho estão a fazer um projecto, como sabem, na sua visita à Freguesia, o senhor



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Presidente da Câmara foi um dos locais que foi visitado, deu orientações aos serviços para fazerem um projecto. E nós aguardamos, como aguarda a Junta, e como aguarda a população, especialmente a população de Valejas, que quer uma ligação melhor à sua Freguesia, aguardamos com ansiedade que esse projecto seja uma realidade e que a obra, que não é assim tão difícil, mas que tem contornos sempre difíceis quando mete caminhos que há dúvida se são particulares se são públicos, portanto as dificuldades são essas, não tenho outra informação, não posso dizer mais nada mas o assunto não está esquecido. Sobre os parques infantis de Leceia e Valejas também já discutimos isso aqui tantas vezes. Desde a primeira reunião em que eu participei, era nossa intenção efectivamente que, em Valejas especialmente, que não há um parque infantil, fosse construído um parque infantil. Não é política da Câmara Municipal, não foi política da Câmara Municipal até há pouco tempo, construir pequenos parques em pequenas povoações, em pequenas acumulações de habitantes, mas sim construir parques com melhores condições, em aglomerados maiores, que todos pudessem usufruir, já que hoje a mobilidade é outra que não era noutros tempos, é muito maior. Hoje temos possibilidade de agarrar nas nossas crianças, os nossos filhos, os nossos netos, e deslocarmo-nos por exemplo à Fábrica da Pólvora que tem um excelente parque infantil e que é mais utilizado pelos habitantes do Concelho limítrofe, nomeadamente a Freguesia de São Marcos, do que se calhar pela população de Barcarena. Quanto à poda das árvores, também aqui temos, todas as sessões desta Assembleia temos falado na poda das árvores, e já expliquei muito bem, creio eu, não sei se não fui entendido, mas volto a explicar. Há uma Divisão de Espaços Verdes, da Câmara Municipal, até quase todos, ou muitos sabem, já me ouviram aqui falar cujo chefe é o senhor arquitecto Alexandre Lisboa, que tem uma política de que as árvores são para crescer, para crescer, projectar-se para o céu, e não como fazem alguns concelhos que as podam, não em altura, mas enfim não permitem que atinjam um determinado tamanho. Aqui a política que foi estabelecida é que as árvores são para crescer, as árvores são para enfim dar sombra, mas o que é verdade é que temos alertado, e vocês sabem, que fizemos até um abaixo-assinado aqui em Tercena, para cortar ou todas, ou árvore sim, árvore não. E algumas foram cortadas, também como sabem, porque estão já a ultrapassar os limites



Assembleia de Freguesia de Barcarena

da mobilidade que as pessoas têm direito. Cresceram demasiado, os seus troncos alargaram demasiado que já não permitem que os passeios possam ser utilizados por cadeira de rodas ou por até um carrinho de mão, que uma senhora que vá às compras. Portanto sobre isto a Junta de Freguesia vai alertando, vai pressionando, e são testemunhas todos, se quiserem vão à Junta que eu posso-lhes facultar os e-mails e tudo aquilo, as comunicações que temos feito a este respeito. E vamos continuar a lutar para que as pessoas tenham o direito de ter a sua luz do sol, mas também tenham que ter a sua sombra, enfim, com um equilíbrio que os técnicos saberão melhor que eu explicar. A ligação das ruas António Cremer com a Bartolomeu da Costa, é um projecto que está finalizado, certamente eu não lhe posso responder mas o projecto está feito, agora a Câmara Municipal, de certeza, que estará à espera de oportunidade de inscrever as verbas necessárias no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano da Câmara, para que essa obra seja realizada. Falou também sobre o ordenamento das bancas no Mercado de Tercena, as bancas estão ordenadas, falta ocupar, como sabem, as bancas destinadas ao peixe, está apenas uma banca ocupada. Portanto falta, de resto está ordenada, e falta ocupar essas porque não há quem as queira ocupar. Quem nos dera a nós que tivéssemos uma maior oferta, até para haver maior escolha, e para haver uma competitividade maior, possivelmente os preços, eventualmente os preços poderiam ser mais convidativos para quem adquire os produtos. Falou depois sobre a zona do Palácio Restani, toda a aquela zona, como todos, e especialmente aqueles que vivem em Queluz de Baixo, sabem que até há um mês e meio atrás estava imensamente degradada, estava com mato por todo o lado, e esse mato foi cortado pela equipa que eu há bocadinho referi, chefiada ali pelo nosso vogal António Caro, foi limpa toda a zona. Agora a zona de estacionamento sabemos que está degradada, e isso só quando... sim, sim, nós sabemos, e quando chove então aquilo são lagoas autênticas e quem vai para estacionar não sabe se o buraco é fundo ou se é menos fundo e tem algum receio. Mas, levei lá também o senhor Presidente da Câmara, e os serviços técnicos, o que nos foi dito é que aquela zona estaria só para ser intervencionada quando fosse feita a grande intervenção que está prevista na zona. Foi-nos dito, e houve algumas pessoas, daqui da Assembleia, que estiveram lá e ouviram, foi-nos dito que as negociações, como sabem toda aquela



Assembleia de Freguesia de Barcarena

zona é privada, é de um privado, foi-nos dito que as negociações com o privado estão em bom andamento, e que nós só aguardamos. O projecto está feito, vi o projecto, houve mais pessoas que já viram o projecto que está feito para aquela zona, agora é uma questão de acerto com o privado, porque a Câmara não pode sozinha, fazer rigorosamente mais nada. Na Rotunda das Selecções, aí termina o cantão de limpeza da Freguesia, atribuído à Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia tem aqui esta, a zona de Tercena, mas da Rotunda das Selecções para norte continua a ficar sobre a alçada da Câmara Municipal. De qualquer forma nós, na Rotunda das Selecções, já fizemos lá várias obras de recuperação, já assentámos lá, não digo imensa, mas muitos metros de calçada, ainda há lá mais uns buraquinhos para assentar, sabemos disso e fá-lo-emos quando tivermos essa possibilidade, e fá-lo-emos com a autorização da Câmara já que só mesmo com a sua autorização e anuimento, e sabemos que um dos grandes problemas das inundações também está aí. O sumidouro que está imediatamente a norte da Rotunda é pequeno para todo o caudal que vem lá de cima, portanto. Mas isso é um projecto maior, que certamente os técnicos estarão a estudar mediante a proposta que a Comissão de Cheias, em que todos participámos, assim recomendámos. Falou em Valejas, falou no Centro de Inspecções,... foi o João Reis. Valejas, sim o parque infantil, já falei no de Valejas e no de Leceia. Nós gostaríamos de ter um parque infantil em cada localidade, não há dúvida nenhuma. E fez parte, não de promessa, mas fez parte da nossa intenção, de insistir sempre com a Câmara Municipal, principalmente em Valejas que não há nenhum, não há nada, porque em Leceia tem um, toda a gente sabe que em Leceia há um parque infantil, no Bairro da Politeira. Também já houve uns aparelhos, e que nós constantemente pressionamos a Câmara Municipal, para que ponha dois ou três aparelhos, no espaço a isso destinado junto à escola. Falou depois, a última questão foi sobre o contrato dos trabalhadores, não foi?”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Dos lavadouros, ligação à Agip – Chico. Ligação entre a Agip e a Chico, Valejas.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Sim, essa estrada? Essa estrada é uma estrada camarária que não tem, para já, autorização. Faz parte do projecto, essa estrada faz parte de um projecto maior da Câmara Municipal, que está elaborado para quando for feita a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

rotunda, a grande rotunda junto às bombas de gasolina. Portanto, eles não querem gastar ali agora dinheiro sem efectivamente fazerem toda essa grande obra que está já perfeitamente planeada. E isto, em relação ao PSD, creio que respondi a tudo.”-----

- **Victor Cardoso (PSD)** – “Senhor Presidente, falta só um pontinho ou dois. Aqui o arranjo do passeio do parque envolvente do estacionamento da piscina.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Tem razão. O parque de estacionamento da Piscina Municipal de Barcarena, também foi objecto da visita do senhor Presidente da Câmara e de todo o staff, e foram dadas instruções aos serviços técnicos, para que fizessem o projecto do arranjo completo daquele parque. E não só, da cobertura da piscina e algumas dessas obras já foram concretizadas, nomeadamente as mais prementes e urgentes relativas à Piscina Municipal. Quanto ao parque, compreenderão que é um projecto que não é fácil, nem pequeno, porque a zona está completamente... as árvores cresceram demasiado, lá está o problema, os passeios foram completamente invadidos, foi levantada a calçada dos passeios e o próprio alcatrão da estrada, de modo que essa zona vai ser toda intervencionada e os serviços técnicos tiveram instruções do senhor Presidente para fazerem o devido projecto, para ser executado o mais depressa possível. A CDU, os esgotos a céu aberto, em Leceia e Queluz de Baixo, o que é que eu posso dizer? Perante aquilo que o senhor Tiago Rodrigues disse, a CDU já resolveu tudo, ainda bem, nós só temos a agradecer. Francamente, só lhe tenho a agradecer. A Junta de Freguesia não faz nada, se calhar é melhor transferir o Partido Comunista para a sede da Junta, vocês assentam lá arraiais e resolvem os problemas todos. A Junta não fez nada. De certeza que a Junta, esta Junta não fez nada. Mas pronto, o senhor esteve lá comigo e sabe muito bem aquilo que eu fazia, e sabe muito bem a insistência que eu tinha com a Câmara a todos os problemas, a todos. Não havia uma solicitação, e não há, não continua a haver, não há ninguém da Freguesia de Barcarena que possa dizer que fez uma pergunta, que fez uma pergunta à Junta de Freguesia, ou que fez uma sugestão, ou que fez uma reclamação, uma queixa ou seja o que fosse, que não tivesse em dois dias, desafio a todos, a qualquer um, em dois dias tivesse a devida resposta. Não, agora é possível que haja uma ou duas pessoas, que eu estou com problemas no e-mail, e há um dia que não tenho, portanto. Um dia, amanhã perfaz dois, portanto aí posso ter alguma



Assembleia de Freguesia de Barcarena

dificuldade em assumir esta responsabilidade. Mas a Junta de Freguesia fez aquilo que lhe competia, quer no esgoto a céu aberto de Leceia, quer no esgoto a céu aberto de Queluz de Baixo. E não foi, de certeza, a CDU que resolveu o problema. Não foi, foram as entidades competentes, os senhores fizeram aquilo que esteve ao vosso alcance, e que é a vossa obrigação, e que é a obrigação de todos os cidadãos, que é participar civicamente na resolução dos problemas de todos. Fizeram muito bem, eu sei a vossa militância e louvo-a, já a louvei. Já lhe disse a si pessoalmente e particularmente, e aqui também o afirmo, louvo a vossa militância, louvo a vossa participação cívica, mas é obrigação de todos nós. E a Junta de Freguesia tem mais que obrigação ainda por ser eleita por todos, agora também por vocês, estamos cá, e portanto fizemos o que estava ao nosso alcance. E o senhor sabe que fizemos, e toda a gente sabe que fizemos o que estava ao nosso alcance para que os problemas fossem resolvidos. E não foi há um mês que nós mandámos, como o senhor disse, não foi há um mês. Este processo, o processo de Leceia arrasta-se sabe há quantos anos? Há dez, onze anos. Há dez, onze anos que este processo se arrasta, portanto não diga que agora foi a CDU que resolveu. Honra lhe seja feita, se acha, eu dou-lhe os louros que quiser, o problema que importa, eu como Presidente da Junta só me posso sentir orgulhoso, e sinto-me satisfeito que o problema esteja resolvido. Seja com a ajuda de quem for, da CDU, do PS, do IOMAF, de quem for. A Junta aferir dos rendimentos e da insuficiência económica das pessoas, não. A Junta não tem essa, nem essa possibilidade, e o senhor disse logo, diga logo que a Junta não tem a possibilidade, não, nem essa competência. Como é que nós vamos aferir? Nós fazemos, nós, a Junta de Freguesia quando nos pedem um atestado qualquer, que nós temos uma taxa especial para pessoas de nítida insuficiência económica, nós pedimos alguns documentos. Está ali a nossa administrativa que sabe, pedimos a declaração de IRS, não é? Pedimos nomeadamente a declaração de IRS, e daquilo que conhecemos das pessoas, até às vezes com testemunhas, e aí sim, aferimos dessa insuficiência, ou dessa dificuldade para ou isentarmos da taxa, ou pormos uma taxa mais reduzida. Portanto nesse aspecto não temos telhados de vidro e estamos a fazer aquilo que nos é exigido e aquilo que está ao nosso alcance. Respondendo ao PS, sobre a AUGI de Leceia, olhe recomendações fizemos várias. E sabe bem que acompanhámos o processo



Assembleia de Freguesia de Barcarena

de muito perto. Não é preciso o senhor Tiago Rodrigues me vir dizer que agarre nas perninhas e vá com a senhora Vereadora, eu não preciso que me faça essa recomendação porque o senhor sabe que eu ando muito com as perninhas também. E além disso não há Junta nenhuma no país que tenha, digo eu que não deve haver muitas, que tenha quatro elementos a tempo inteiro e a calcorrear, a pé ou de carro, ou seja da maneira que for, a ver os problemas da Freguesia, não há não, é muito difícil que haja. E só não fazemos mais porque enfim, os meios não são ilimitados. Mas olhe, recomendações, estava a responder ao senhor Tiago Gonçalves, recomendámos, por exemplo, que a área canina, o espaço que nos disseram que estava reservado à área canina, junto ao muro da escola, no Largo do Rossio, recomendámos que aí não fosse instalado porque achamos que não é de todo recomendável. Poderão dizer, os técnicos, não há perigo nenhum porque tem o muro, as bactérias ou, enfim os insectos, não vão trepar o muro, não causam grande prejuízo às crianças, não podem afectar, mas nós entendemos que não é muito próprio, no muro da escola, sabemos como é que são as crianças, já todos fomos crianças, temos filhos e netos, e sabemos que as crianças não medem os perigos, não medem nada e portanto achamos que ali não seria muito próprio. E numa zona, em que nem há sequer muitos animais domésticos, a zona canina a quererem fazê-la podiam fazê-la numa área um pouco mais afastada, e foi essa a nossa recomendação, para que essa área canina não ficasse aí. Também recomendámos que os caixotes, os contentores de resíduos sólidos urbanos, que estão instalados, que foram instalados provisoriamente, digo eu, e é provisoriamente porque nem estão seguros nem nada, na Rua Luís de Camões, portanto logo quem sai do Largo do Rossio em direcção a oeste, noroeste, esses são para ser colocados, pelo menos assim me garantiram, aí no Largo do Rossio. Também falaram na Rua Vinte e Cinco de Abril, e creio que foi o Tiago Rodrigues, aí nessa inclinação, além de um caixote, de um contentor de RSU, que faz aí falta e também já o pedimos. Enfim, o projecto não fomos nós que o elaborámos, eu até acho o projecto, e quem vê o projecto no papel é lindíssimo, aquilo é muito lindo, parece uma aldeia muito evoluída e bonito. Está bonito. Que é pouco funcional, já o dissemos. Já dissemos que em certos aspectos, em certos aspectos poderá pecar por alguma falta de funcionalidade, mas acabamos todos por nos habituar. Também sabem,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

em relação ao estacionamento, sabem que havia três lugares de estacionamento, se não me engano, só, no primeiro projecto, e perante a nossa insistência, e com o contributo de alguns moradores, nomeadamente uma senhora, que não me lembra o nome agora, eu tenho lá apontada a contribuição que a senhora fez numa visita que fez à Junta, pedimos e foram feitos sete nesse local, em vez dos três que estavam previstos. E nós propusemos que nessa área canina, fosse aí estabelecido um conjunto de resíduos sólidos urbanos, ou até enterrados no solo, e mais, dava aí mais, três, pelo menos três lugares de estacionamento. Essas foram as nossas propostas relativamente a isso, já que de resto enfim, também já anotámos que alguns sinais de trânsito que não têm a altura devida, e que também já foram objecto da nossa observação e que iremos, já tenho isso elencado em ofício, só ainda não mandei ontem porque como disse estou há dois dias sem conseguir enviar nem receber e-mails. Quanto ao IOMAF, perguntou-me sobre o Centro de Inspeções junto à Chico, sabemos que é uma realidade, sabemos? Sabemos tanto como qualquer cidadão que passe lá, e vê uma placa com um futuro Centro de Inspeções. Para nós, como sabem, esses processos não passam rigorosamente nada pela Junta de Freguesia. Passam pela, são objecto de licenciamento da Câmara Municipal, que não nos dá conhecimento, a não ser se houver um acto de inauguração, e que eventualmente nos poderá dar conhecimento. Mas, para nós, tudo aquilo que venha, todo o investimento que venha para a Freguesia, como é natural, é sempre bem visto e com isso nos congratulamos. A dona Ermelinda, sobre a votação da CDU na Câmara Municipal, eu não quero entrar nem em diálogo estéril, nem nada, a senhora vai ler as actas, vai ler a próxima acta, a acta da Assembleia Municipal de vinte e oito do nove, e verá que a primeira intervenção do senhor Joaquim Cotas foi de que votaria favoravelmente a proposta setecentos e um e setecentos e dois, e votaria contra a setecentos e dezanove ou qualquer coisa por ser emprego precário, que votaria favoravelmente as outras duas por serem emprego a termo incerto. Portanto, não vale a pena entrarmos em... Sobre a última intervenção do senhor Tiago Rodrigues, largura dos arruamentos, também já disse, reconheço que no papel aquilo é muito bonito, é verdade. O projecto, quem o vê no papel é muito bonito, tem lá umas arvoretinhas plantadas e arruamentos e tudo muito bonito, mas que é pouco funcional, também



Assembleia de Freguesia de Barcarena

admito que pode ser pouco funcional, mas ouça eu não sou engenheiro, nem arquitecto, nem participei no projecto. Agora que Leceia ficou muito melhor, isso creio que ninguém pode ter dúvidas. A vereadora Eduarda Godinho já andou lá connosco, a da protecção civil, já andou lá connosco a pé também. E é uma senhora que, quando foi da última cheia aqui em Tercena, à meia-noite e tal, e o senhor sabe que viu a factura de um jantar que nos, enfim sentimos na obrigação de, a senhora que saímos da Assembleia Municipal por volta das nove horas, e andámos aqui até quase às duas da manhã. Senti-me na obrigação de ir, da Junta, eu não, a Junta de Freguesia oferecer um jantar com, até foi umas sandes e não sei que mais, umas bifanas, não tenho agora presente, à senhora vereadora e aos funcionários da Junta, que durante todo esse tempo nos ajudaram aqui a combater essa catástrofe. Falou depois dos pilaretes, os pilaretes nós colocámos rigorosamente nos pontos onde o projecto assim o indicava. Foi a Junta de Freguesia que colocou os pilaretes. Mal não, a Junta de Freguesia não tem intervenção, nem pode ter intervenção, já lhe disse, expliquei-lhe e volto a repetir, o espaço público é do domínio municipal. Não tem nada a ver com delegação de competências, não vá buscar a lei, não tem nada a ver com a delegação de competências, nada. É espaço público do domínio municipal, e todo esse espaço a Câmara Municipal pode delegar através de um Contrato Interadministrativo ou de um Acordo de Execução, pode delegar nas Juntas, se assim for assumido pelas duas partes, algumas das competências. Agora, foi entendido que face aos meios que a Câmara dispunha, face aos meios que as Juntas tinham, que para já... isso já foi discutido aqui, senhor Tiago. Já foi discutido aqui, já discutimos isso aqui, não havia condições. Não havia condições para assumirmos maiores competências, nem a Câmara tinha condições para nos delegar maiores competências porque para isso tinha de nos dar mais meios, quer humanos, quer materiais. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Mais intervenções? Tiago Gonçalves, faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Portanto o que o senhor Presidente acabou de dizer aos habitantes de Leceia, que vivem na zona da AUGI, é que está tudo muito bonito, não está funcional, mas habituem-se. Não vão mexer em nada. Portanto, largura dos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

passeios, na estrada, nem no estacionamento. Está fora de questão. Se chamou ou não chamou a atenção à Câmara Municipal, portanto não vão fazer nada. Gosto também sempre quando o senhor Presidente fala das maravilhas da mobilidade aqui na Freguesia de Barcarena. É fantástico. Portanto, não temos parque infantil em Leceia, não temos parque infantil em Valejas, podemos sempre utilizar o da Fábrica da Pólvora. Peço aqui ao senhor Presidente para fazer um exercício connosco, que é o senhor Presidente não tem carro, tem que se deslocar de transportes, vive em Leceia e vive em Valejas, e quer ir passear com os seus netos ao parque infantil. Explique-me como é que vai de Leceia para a Fábrica da Pólvora e de Valejas para a Fábrica da Pólvora, e quanto é que custam os bilhetes de autocarro, porque tem que apanhar mais que um. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Obrigado, senhor deputado. Senhora deputada Maria do Céu, faça favor.”-----

- **Maria do Céu Esteves (PS)** – “Muito boa noite. Só gostaria de fazer aqui duas perguntas ao senhor Presidente. Uma é a Comissão Social de Freguesia, perguntamos se houve alguma reunião este ano, se houve porque é que as colectividades não foram convidadas, e se houve qual foi o trabalho que está a ser desenvolvido. E também gostaríamos de saber, tal como o senhor Presidente tem dito ao longo do ano inteiro, se vai ser elaborado algum calendário de actividades, se vai reunir com as colectividades ainda este ano para elaborarmos um calendário desportivo, recreativo e cultural, de modo a que as diversas actividades não se sobreponham umas às outras. Obrigada.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhora deputada. Penso que não há mais pedidos, há. Tiago Rodrigues, faça favor.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Ok, eu começo por dizer que embora o senhor Presidente seja um homem bastante culto, utiliza duas tácticas muito básicas. Falar muito, para os outros não falarem nada, e mostrar-se bastante indignado, quanto mais indignado parece estar, mais vai parecendo que tem razão. Isso é básico, toda a gente sabe isso. Em relação aos parques infantis, a política da CDU, era no tempo em que era Executivo, e continua a ser hoje em dia, onde houver uma criança há um parque infantil. E depois também, o que é que quer dizer exactamente o cantão da Freguesia acaba em determinado ponto? Quer dizer o quê? Lava as mãos? O senhor foi eleito. O senhor foi



Assembleia de Freguesia de Barcarena

eleito, o senhor é Presidente da Freguesia toda. E já agora vou-lhe lembrar as atribuições das Freguesias. Atribuições da Freguesia, não é delegação de competências, é atribuições da Freguesia. Equipamento rural e urbano, temos a AUGI de Leceia, abastecimento público, educação, cultura, tempos livres e desporto, cuidados primários de saúde, acção social, protecção civil, ambiente e salubridade, desenvolvimento, ordenamento urbano e rural, protecção da comunidade, portanto você só tem que fazer uma coisa, é assumir-se. É assumir-se. Queria também falar sobre outra questão, outras questões. A CDU já falou aqui sobre o estado degradante do caminho em madeira na Quinta da Politeira, põe claramente em risco as pessoas, que por ali circulam. Você viu as imagens que foram aqui projectadas, portanto você viu, tem conhecimento disso, e sei que também vai lá, sei que anda por aí, portanto viu. E também pode ter oportunidade de ver a lixarada que está para lá, não é? E no fundo do caminho pode ver o lixo que está lá de obras há meses, não é? E o que é que fez o Executivo? A CDU a metade das questões dá logo a resposta. Não fez nada. Quer dizer, fez. Fez ouvidos de mercador e vista grossa. No mínimo colocavam avisos, fita a vedar o acesso, existem madeiras soltas, partidas e podres, as cordas que ladeavam o caminho já não existem, fazer aquele caminho é como andar no trapézio. O Executivo é responsável por qualquer coisa que possa ali acontecer, aí e noutras situações que temos insistentemente alertado aqui na Assembleia. Mas afinal o que é que quer este Executivo? O Executivo quer consagrar Barcarena a capital dos desportos radicais. Temos o caminho já referido, temos um hotel em ruínas, sem vedações, com poços de elevador abertos, várias ruínas espalhadas pela Freguesia sem qualquer tipo de vedação, pode-se fazer também o percurso Valejas – Queluz de Baixo, fazer a pé escassos duzentos ou trezentos metros de Barcarena à Fábrica da Pólvora, fazer a pé o percurso Queluz de Baixo – Barcarena, que quando aqui lhe dissemos que uma pessoa foi brutalmente ali, teve um acidente brutal ali você disse que a pessoa não teve o cuidado suficiente. Um bocadinho... pronto. E além disso, não esquecer os deficientes, que podem contar com a passadeira mais estúpida do universo, que está em Leceia, que vai dar a um monte de pedras. É ideal para as cadeiras de rodas. O senhor Presidente faça o favor de agarrar nestes problemas e resolvê-los. E agora queria focar que vamos com dois anos de mandato, e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

começa a vir ao de cima o conto do vigário que foi, e é, o vosso programa eleitoral. Onde se lê, entre outras promessas, construção de uma unidade de saúde familiar, uma creche, um lar de idosos, alargar o transporte social Combust, acabaram com ele, implementação de um passeio ribeirinho entre a Fábrica da Pólvora e a Quinta da Nossa Senhora da Conceição, passeio pedonal e ciclável superior à Estrada Nacional. Uma escola com pavilhão desportivo, uma biblioteca, um auditório e espaços de lazer, um pavilhão polidesportivo que possa servir toda a população, isto não conta com o pavilhão do Valejas, porque esse também lá está prometido e foi cumprido, e muito bem. Implementação do acesso pedonal Queluz de Baixo à estação ferroviária de Queluz – Monte Abraão, parque infantil da Politeira, Leceia, parque infantil em Valejas, que não está no programa mas foi prometido nas opções do plano de dois mil e catorze e dois mil e quinze. Novo edifício para a Universidade Atlântica, vá-se lá saber porquê, mas não interessa, está prometido. Limpeza das ribeiras e construção de vias pedonais a acompanhar, nem dos esgotos sabia, nem do esgoto a céu aberto sabia da existência, quanto mais limpeza das ribeiras e passeios a acompanhar. Um parque de estacionamento para a Fábrica da Pólvora, bem eu não vou dizer mais nada porque isto é um vigésimo do que vocês prometem no vosso programa eleitoral. E não venham dizer que após as eleições as coisas mudaram porque infelizmente estamos na mesma, outra coisa que não mudou é a vossa vontade de cumprir o que prometeram. Passo a citar o vosso programa, que já disse isto, duas ou três vezes, e continuarei a dizer até ao fim, só nos propomos cumprir o que sabemos estar ao nosso alcance, para nós a palavra dada tem importância cimeira. Bem, têm dois anos para desmontar esta acusação que fazemos, de fraude, conto do vigário. Mas para pesar dos Barcarenenses, parece-nos que mesmo que chova aqui o dinheiro vocês não vão conseguir realizar essa promessa. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Penso que não há mais inscrições. Senhor Presidente, faça favor. Dona Ermelinda, desculpe.”-----

- **Ermelinda Oliveira (CDU)** – “Senhor Presidente, falou aí nas árvores, e eu como sou daquelas que vive às escuras por causa das árvores, e quando o senhor diz que há um técnico da Câmara que entende que as árvores são para crescer, eu só posso analisar isso



Assembleia de Freguesia de Barcarena

desta maneira, falta de sensibilidade e falta de autoridade, porque nós quando vamos votar, não votamos nos técnicos, nem nos trabalhadores, votamos nos políticos. Nesses é que nós votamos e a esses é que depois exigimos, portanto a gente votou no Presidente da Câmara, votamos no Presidente da Junta, não votámos no técnico, que chega o técnico ali e diz assim: não, as árvores é para crescerem. E o Presidente da Câmara diz, pronto, está bem, se você diz que é para crescer, querem os senhores que as pessoas vivam às escuras. Isto é um ponto, outro, em relação ao senhor Presidente, disseram-me outro dia, não sei, que é a Junta de Freguesia que é que ia reparar, finalmente, o muro deitado abaixo. Não sei se é verdade, garantiram-me que sim, que tinha sido o senhor Presidente que tinha dito. Se é a Junta de Freguesia que vai reparar o muro, quando é que isso acontece? Se não é, se de facto a Junta não se comprometeu, desmentir isso. Na Avenida Aurora, creio que foi a Junta que fez uma limpeza à antiga delegação, mas está cá fora, estão os caixotes do lixo todos partidos, a tampa partido e isso tudo. Seria bom que também substituísse aqueles caixotes ali, que se passa ali todos os dias e está ali aquele espectáculo. Para já é isto.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado senhora deputada. Passo a palavra ao senhor Presidente da Junta.”-----

- **Presidente do Executivo** – “O senhor Tiago Gonçalves deturpou um bocadinho, ligeiramente as minhas palavras. Eu não disse que estava pouco funcional de uma forma geral, está pouco funcional para alguns serviços, eu disse, eu acrescentei para a recolha de lixo é possível que as camionetas de recolha do lixo tenham alguma dificuldade. Agora, um automóvel ligeiro, já passei lá várias vezes, por automóvel ligeiro e a pé, está funcional, está bonito. Que está bonito, está. Não há dúvida nenhuma que está. Agora é passível ainda portanto de melhorarmos aqueles aspectos que disse há bocadinho. Sobre os parques infantis, também já discutimos aqui tanto isso. Eu disse que era nossa intenção, efectivamente, de colocar alguns aparelhos, e eu disse que estaríamos em condições, se assim a Câmara nos autorizasse, a pôr dois aparelhos em Leceia. Ainda não perdi essa esperança. Agora, Leceia tem parque infantil, não diga que Leceia não tem parque infantil. Tem um parque infantil na Politeira. Valejas não tem, efectivamente não tem, e é nossa pena, também já vos disse qual era a política da



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Câmara até há pouco tempo, é chegar... e compreendo perfeitamente. Mas hoje a mobilidade é diferente daquela que havia há dez e há quinze ou há vinte anos, ou até, se calhar, há cinco, em que nós... Há, é verdade, há mais carros, quase toda a gente tem um carro, e até deslocamentos a pé, nós somos é um pouco comodistas, mas nós somos adeptos de que se pudéssemos ter um em frente a cada prédio, mas sabem que isso é impossível. Hoje, as exigências técnicas, já não digo o aspecto monetário da compra de um parque infantil, que é muito caro, mas digo as exigências técnicas do funcionamento e da manutenção que é necessária fazer, é completamente insuportável. Vocês não fazem ideia a quantidade de processos em tribunal que há, relativamente a falta de cumprimento e exigências, só porque aquela marca não cumpre a exigência, pronto mas naquela altura, quando foram adquiridos não era assim, e agora pronto. Mas não fazem ideia, mas pronto então. Dona Maria do Céu, a Comissão Social de Freguesia já reuniu este ano uma vez, já. Uma, eu creio que foi só uma vez, pelo menos uma vez a Comissão Alargada foi reunida, e é toda a gente convocada. Olhe, vamos verificar, mas foi, de certeza, que a ordem, e honra seja feita à SERUL, que é das poucas colectividades que comparece a quase todas estas reuniões. Mas noventa por cento das colectividades, e talvez quarenta, cinquenta por cento das instituições que fazem parte da Comissão não comparecem, mas isso não é desculpa para não serem convocadas, e nós convocamos sempre. Pode ter havido uma falha que nós vamos verificar, e prometo-lhe que será dada uma resposta. Sobre uma reunião de coordenação com as colectividades, vai haver, eu estava só à espera de acabar este período conturbado de eleições e não sei que mais, descontraírmos um bocadinho e faremos, no próximo mês de Outubro, uma reunião com as colectividades relativamente a actividades e a outras actividades projectadas ou por projectar. O senhor Tiago Rodrigues, o senhor tem piada, realmente tem alguma piada. Dizer que eu falo muito, que me indigno, não, eu como estão a ver este ar, não é sarcástico, não pensem, ar de respeito para todos mas risonho, risonho porque gosto de estar aqui, gosto de estar convosco. Para mim é um acto cívico, eu, o exercício do meu cargo estou num acto cívico, uma missão cívica que me comprometi fazer. E não diga que eu falo muito, eu respondo é a todas as questões que me são postas. Se falo muito, por amor de Deus, se falo pouco, não esclareceu isto, não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

esclareceu aquilo, portanto eu procuro esclarecer, procuro responder a tudo aquilo que me é colocado. Parques infantis, voltou a colocar, também já respondi. Onde acaba o cantão em termos de limpeza, acaba a competência da Junta, embora não descartamos a responsabilidade, e isso já lhe foi explicado. O senhor leu a lei? Sei a lei de trás para a frente, da frente para trás, mas o senhor sabe que mesmo, e leu o parecer, leu, de certeza que leu que nós facultámos-lhe, um parecer da CCDR e do ministério da tutela, que a responsabilidade da Junta é sobre a área de sua propriedade, tudo o mais é objecto de contratos interadministrativos e acordos de execução, com a respectiva Câmara Municipal, e foi isso e é isso que a gente faz. E também é isso que nós fazemos, nós vamos muito além disso, toda esta zona, vocês se tivessem reparado, se andassem atentos também, veriam que toda aquela zona ali da Rua de Damão e Dio, da Rua de Goa, toda essa zona aqui a norte que estava efectivamente com imensa erva, a Junta de Freguesia, o quê senhor Caro, há cerca de um mês? Não foi? Três semanas, um mês, foi tudo limpo e até duas vezes. E duas vezes porquê? Antigamente chegava uma vez, até por ano, porquê? Porque era permitido a aplicação de pesticidas, e o pesticida acabava com as ervas pelo menos durante mais uns seis ou sete meses. Hoje está proibido, só pode ser aplicado mediante determinados requisitos técnicos, e por pessoal especializado e devidamente credenciado, e tudo o mais, portanto, só a Câmara Municipal tem essa capacidade. Os cantões acabam, já lhe mostrámos, creio que já mostrámos aqui, já projectámos aqui uma imagem dos cantões, e há bocadinho disse-o onde acaba, a nossa responsabilidade, onde nós não temos a responsabilidade directa para limpar ou varrer nós alertamos, e sempre o fazemos e faremos, e continuaremos a fazer, a Câmara Municipal, de que aquilo não está bem. E para isso continuamos a agradecer, e temos muitos contributos da população, temos muitos contributos e todos são testemunhas que eu pessoalmente, pessoalmente, não é através dos serviços, eu pessoalmente, peço aos serviços administrativos que me reencaminhem quando mandam o e-mail para o geral, que mo reencaminhem para eu analisar a situação e responder ao cidadão, portanto temos aceite e agradecemos o contributo de todos. O caminho da Politeira, também o senhor, já discutimos isso aqui quantas vezes? Acho



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que em todas as reuniões. Creio que em todas. Acha que a Junta de Freguesia tem capacidade e competência para fazer aquilo?”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Pelo menos retirar o equipamento.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Retirar equipamento e depois? E o equipamento é de quem? Não, ninguém se aleija, ninguém se aleija. Sabe quantas pessoas passam lá por dia, sabe? Não deve saber. Não deve saber. Passam lá muito poucas, mas de qualquer forma... eu sei, eu sei que pertence. Eu sei que pertence, e a nossa sugestão foi para retirar... vale, vale sempre a pena, vale sempre a pena. Ouça, eu não estou zangado. O senhor é que está com um ar... não estou a sacudi-la, não estou a sacudi-la, não senhor, não estou a sacudi-la. Nem estou indignado, como o senhor diz, indignado parece que está o senhor que está a dizer que não vale a pena, vale sempre a pena. E nós temos feito tudo o que está ao nosso alcance para que assunto seja solucionado, agora não podemos ir além das nossas competências, como o senhor sabe. Isto não é sacudir o capote, isto é assumir cada um a sua competência. Não é sacudir o capote, e continuamos a pugnar e a lutar para que as coisas sejam feitas. Disso não tenha dúvida. Ainda não há muitos dias que fiz aquilo tudo a pé, quinta-feira passada. A pé com dois senhores, até um deles já de alguma idade, devagarinho até às piscinas e depois voltámos a subir, não contei as solipas, aquilo não se chamam bem solipas, as ripas em falta e as partidas porque já as tínhamos contado, ainda não havia muito tempo, e tínhamos numerado, tínhamos elencado para a Câmara Municipal puder ou autorizar, ou substituir, ou inclusivamente retirá-las todas e fazer ali um passeio pedonal com gravilha. Fizemos, quer que faça mais? Diga-me o que é que quer que faça mais?”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Explique o que é que fez, que eu não percebi.”-----

- **Presidente do Executivo** – “O conto do vigário. Isto é conto do vigário? Acha que isto que é conto do vigário? Isto é a realidade. Nós não estamos aqui, acha que eu estou aqui para o enganar? Ou enganar os cidadãos? Eu tenho alguma necessidade de enganar alguém? Não. Você não me apresentou a... não, não, não. Ouça, estamos a falar do Município ou estamos a falar da Freguesia? Da Freguesia, não desculpe, não foram as duas, não. Não foram as duas. Desculpe, desculpe, nós, a Freguesia, o Presidente da Junta de Freguesia no seu mandato eleitoral prometeu-lhe cinco coisas. Cinco. Disse



Assembleia de Freguesia de Barcarena

que tinha intenção de pugnar por muitas delas. Pela escola primária, pela escola secundária aliás, pelo pavilhão, pelo Centro Social e Paroquial, pela Unidade de Saúde Familiar, mas prometeu-lhe cinco coisas, sabe quais foram? O senhor já leu isso muitas vezes, sabe quais foram as únicas cinco promessas? Competência, dedicação, profissionalismo, trabalho, proximidade. As cinco coisas únicas que eu prometi. Isso é para si e é para todos, foi verdade e continuamos, eu, e eu não falo em ‘eu’, eu não sou eu, é o Executivo como um todo que está a exercer estas na plenitude, estas promessas. De resto vamos fazendo, com a nossa dedicação, trabalho, competência, vamos fazendo aquilo que está ao nosso alcance para que esses desideratos, que são nossos e são promessas do Município que tem outra abrangência, tem outro orçamento. Logicamente somos solidários com o nosso Município, assim como o Município é solidário connosco, e temos de ser assim, tem de ser assim. Até nem que não fosse da nossa cor política, ou da nossa esfera, mas nós o que prometemos foi apenas isto. A dona Ermelinda falou nas árvores, nisso eu concordo um pouco consigo, mas não posso fazer muito mais. E sabe que fizemos mais do que aquilo, se calhar, que estava ao nosso alcance? Inclusivamente o inquérito, e já alguma coisa foi feita, mas há ainda muito que fazer e vai ser feito. Vai ser feito. Quanto ao muro, quanto ao muro da Avenida Infante Dom Henrique, posso-lhe dizer que a Câmara Municipal já notificou o proprietário, a Junta de Freguesia fez um orçamento, enviou um orçamento que nós, com os próprios meios faremos a obra, mil cento e cinquenta euros, se não me engano, ou mil duzentos e cinquenta euros, e o proprietário se no espaço de, não sei qual foi o prazo que a Câmara lhe deu, trinta dias, se o munícipe não se pronunciar ou não executar a obra, a Junta de Freguesia faz a obra, porque disponibilizámo-nos para fazer, não eramos obrigados, a Câmara podia consultar um empreiteiro e depois tinha que fazer um concurso, não, a Junta faz com os próprios meios e essa verba é atribuída ao proprietário, portanto. A limpeza da delegação não foi uma limpeza, a senhora sabe quantas camionetas de lixo, árvores foram tiradas? Senhor Caro, quantas camionetas? Umas dez. Penso que umas dez mas a diferença, dona Ermelinda, é abismal. Eu sei que mesmo a Avenida, do lado esquerdo, ainda hoje estive lá, vou lá muitas vezes, passo para ver até, andamos a recuperar algumas calçadas naquela zona, na Praceta da Guiné Bissau ou República



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Popular de Moçambique, como andamos aí a recuperar alguma calçada passo lá frequentemente e vi que há lá umas ervas efectivamente. Esse cantão é da Câmara mas nós, se a Câmara não fizer, nós vamos passar lá a maquinazinha e vamos limpar. E os caixotes do lixo partidos, a tampa de um deles está um bocado partida, a outra está completamente aberta mas não está partida, uma está um bocado partida, eu sei, estive lá há bocadinho, como lhe disse e está um bocado de lixo que só não foi retirado porque é quase impossível. Esses carros que estão ali estacionados quase nunca saem de lá, quando o carro do lixo passa para a recolha não consegue tirá-los, porque os carros estão tão encostados, que não consegue. É só por esse facto. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Passo a palavra ao senhor Miguel Gonçalves.”-----

- **Miguel Gonçalves (PS)** – “Então boa noite. Eu vou tentar sintetizar ao máximo as questões que tenho para colocar. Já se falou aqui na questão dos resíduos urbanos, eu tenho conhecimento que, nalgumas Juntas de Freguesia do nosso Concelho, já foi o concurso feito e já está em concreto o número de ilhas ecológicas que vão ser colocadas em cada, e os sítios onde vão ser colocadas dentro dessas Freguesias, e eu gostaria de saber se Barcarena foi ou não contemplada com algumas ilhas dessas, e se foi quantas foram, onde é que vão ser colocadas. Sei também que os contentores, que estão de resíduos sólidos, que estão deteriorados nas outras Freguesias estão todos, e já está tudo previsto para serem substituídos a muito breve prazo. Já que falaram aqui em caixotes partidos, se Barcarena está contemplada ou não. Queria só aqui que o senhor Presidente me esclarecesse também sobre um contra censo que trouxe aqui. Falou nas árvores a crescer, e que era do técnico a responsabilidade porque era uma política dele que as árvores cresçam, e depois responde mais à frente que o problema do passeio, junto às piscinas, foi das árvores crescerem demais. As árvores é para crescerem ou não as deixamos crescer? A questão dos carros do lixo, não chegarem a certas e determinadas zonas da AUGI, bom, aquilo que eu tenho conhecimento foi que a Câmara Municipal de Oeiras adquiriu um número elevado de viaturas novas dos carros do lixo. Esqueceram-se dos pormenores técnicos, os técnicos aí não funcionaram, porque não é só aí. Há uma zona que eu não posso especificar mas em Oeiras, que tem que passar por baixo de um



Assembleia de Freguesia de Barcarena

arco, e que a primeira vez que lá foi, por milagre, o carro não se partiu todo porque ele não cabe lá. E há vários sítios em Oeiras que têm que ir lá os carros velhos porque os novos são mais largos, não cabem lá. A questão dos parques infantis, que são muito caros, aqui em Barcarena, e acredito que sejam, mas eu quando viajo pelo interior do nosso país constato que, em localidades quase sem habitantes, têm parques de diversão para as crianças que invejam aos das grandes capitais, ou dos grandes centros urbanos aqui no litoral. Portanto, se aqui são caros lá também são, se calhar os investimentos são canalizados de outra maneira para o bem-estar das populações, aqui serão noutro sentido. Gostava também de saber, já agora, que eu sei que houve várias reclamações, penso que chegaram à Junta de Freguesia, sobre a porta do Cemitério que estava aberta durante a noite. Se o problema foi ultrapassado, se não foi, se foi, o meu agradecimento também à Junta por o ter resolvido, se não foi, agradeço que seja com alguma celeridade porque as pessoas sentem-se incomodadas com isso. Queria trazer aqui uma questão, que não foi levantada por ninguém, mas que a mim me trás, e já se falou nela mas falou-se noutros moldes. A Lei da Delegação de Competências, que já estamos com ela há algum tempo, há pouco, não estivemos mais tempo por desinteresse completo do Executivo da Câmara Municipal, mas que já cá está e que, quando ele foi aprovado, vem que vai ser renegociado no fim do ano. E o que eu gostaria de saber era um balanço do Executivo em relação à Delegação de Competências, se está a correr tudo bem, se foi o suficiente e quais são os pontos que nós devemos ou não aprofundar, e quais são os pontos que nós devemos pedir mais, para ter mais para a nossa Freguesia. Acho que era importante que isso fosse focado, que fosse falado, se o Executivo já pensou nisso, se não pensou se vai agendar alguma coisa, se vai pôr a debate. E queria pedir, para terminar, uma vez que já me alonguei um bocado, queria pedir ao senhor Presidente da Mesa que, e corrijam-me se eu estiver errado, numa Assembleia de Freguesia as intervenções devem ser feitas de modo a que fiquem gravadas, agora quando uma pessoa está a falar e está a haver intervenções, quer das bancadas, quer do público, não ficam gravadas, e eu peço ao senhor Presidente que sempre que haja uma intervenção quando está, ou que haja o imiscuir numa intervenção que chame a atenção à pessoa que não pode intervir. Aqui não pode haver diálogos. Os diálogos são nos intervalos das



Assembleia de Freguesia de Barcarena

assembleias ou depois da assembleia acabar, durante a assembleia é para ficar gravado, é para não haver interferências. Obrigado. Boa noite.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Deixe-lhe lembrar que eu há poucos minutos, eu chamei à atenção. Não quero estar aqui também a ser muito duro para com os senhores deputados, que merecem o maior respeito, e eu apelei a que de facto esse tipo de diálogo que não se faça. E mais uma vez, e agradeço-lhe também a sua chamada de atenção, e espero que isso não volte a acontecer. Muito obrigado. Passo a palavra ao senhor Tiago Gonçalves.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Eu abduco para já da minha intervenção, só o farei quando estiverem todos os elementos do Executivo na sala. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Eu fazia aqui já uma chamadinha de atenção com o seguinte, nós temos muito público e penso, da maneira que eu vejo, que vão haver algumas intervenções, e eles merecem-nos também, como todos estamos de acordo, o maior respeito e o seu tempo de intervenção. Eu pedia que os senhores deputados, dentro do possível, que ocupassem o menos tempo possível. E também deixava aqui, ao senhor Presidente da Junta, também que fosse mais sintético nas suas... Passo a palavra ao senhor Tiago Rodrigues.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Ok, está muito público à espera, vou abdicar da minha intervenção.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Não, eu estou a chamar. Nós estamos a chegar às onze horas, até à meia-noite temos a nossa Assembleia. Eu estou a chamar só a atenção...”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “... será bastante importante também ouvir o público, com certeza.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “... não quero aqui com a minha intervenção estar aqui a querer calar os senhores deputados, pelo contrário, quero que os senhores... Tiago Gonçalves, faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom, tenho aqui uma acta de uma reunião de Executivo, do dia um de Julho, no ponto quatro das deliberações, quatro ponto um, foi votada a aquisição de GPS para viaturas da Junta de Freguesia de Barcarena. Após terem sido



Assembleia de Freguesia de Barcarena

apresentadas as propostas, essa proposta de aquisição não foi aprovada, com três votos contra, uma abstenção e um voto a favor. Quer o voto contra, que foi portanto de três elementos do Executivo, teve uma declaração de voto, o voto favorável também teve uma declaração de voto, se não se importam, vou passar a lê-las. Declaração de voto do senhor Presidente Fernando Afonso.” *Leu a referida declaração, apresentada como Anexo I a esta acta.* “Apesar de aqui estar escrito que não iria haver uma declaração de voto, a verdade é que juntamente com a acta vem esse anexo com a declaração de voto do primeiro vogal António Caro.” *Leu a declaração de voto do senhor António Caro, apresentada como Anexo II a esta acta.* “Bom, senhor Presidente, após ler as actas estamos perante uma acusação da utilização indevida de bens públicos. Eu gostaria de obter uma resposta do senhor Presidente, e de quem o senhor Presidente achar que também deverá intervir nesta discussão. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Não há mais pedidos de intervenção. Passo a palavra ao senhor Presidente da Junta.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Ora, passando a responder ao senhor Miguel Gonçalves, o concurso das ilhas na Freguesia, como sabe, o concurso não é feito por nenhuma Freguesia. Disse que houve concursos noutras Freguesias... está registado, de qualquer forma pronto, todos sabemos que os concursos são feitos pela Câmara Municipal, a um nível global e geral do Concelho. É um levantamento que é feito pela vereação que tem esse pelouro e, de certeza, que se for achado conveniente, ainda agora, por exemplo, em Queluz de Baixo foi retirado um desses chamados *moloks* de uma artéria, de uma rua onde ninguém ia lá depositar nada, e serão certamente colocados noutra, e alguns já foram. É um assunto que está em constante, não digo mutação, mas é objecto, fruto da construção, fruto de vários, até enfim, de novos habitantes, está sempre em constante mutação, portanto, isso é. Agora, eu dizer-lhe que, para a Freguesia, foram previstas tantas ilhas, não. Nós já fizemos a proposta para algumas, nomeadamente oleões, vidrões, pilhões, não é assim que chamam também, pilhões, já fizemos algumas propostas, tanto que aguardamos e esperamos que tenham o devido acolhimento. Contentores partidos há alguns, e nós sempre que temos conhecimento de alguns eles vão sendo substituídos, normalmente não demora muito a sua substituição. Alguns



Assembleia de Freguesia de Barcarena

casos, a maior parte dos casos não tem demorado, respondem-nos que estão, ou não têm concurso aberto para aquisições, ou então que estão em lista para serem substituídos. Os carros do lixo, sabemos que a Câmara fez um investimento de vários milhões de euros em viaturas de recolha de resíduos, portanto e é natural que alguns deles, pela dimensão, sejam sobredimensionados para determinados arruamentos, ou diminuámos os carros ou alargamos as ruas. Mas pronto, creio que a intenção foi boa e, de certeza, que a Câmara terá uma solução para isso, não é? Os parques de diversão, o senhor falou nos parques do interior, há parques de diversão? Há, mas se a ASAE visitar esses parques como visita aqui na zona metropolitana de Lisboa, de certeza que os fecha, se não todos, mas a maior parte. E todos nós sabemos que, no interior, os locais de diversão, e assim como outros motivos de diversão, cinemas e tudo o mais, não há, um aparelhinho que seja é bem-vindo. Portanto, não compare o interior com a zona da Grande Lisboa, que é a nossa zona. Mas nós também queremos mais, queremos o melhor para os nossos filhos e netos. A porta do Cemitério, há mais de um mês que, sistematicamente e religiosamente, fecha às cinco e abre às nove. Portanto, custou um pouco a ajustar este horário. Abre às nove, não, abre várias vezes mais cedo mas este horário está a ser cumprido desde há pelo menos um mês. Sobre a delegação de competências, a delegação de competências é um sistema, é um protocolo dinâmico. Nós entendemos na negociação que terminou não há muito, que, e como expliquei há bocadinho, nem a Câmara tinha condições para nos dar mais competências, porque tinha de nos dar os meios para as exercer, nem a Junta podia exigir mais competências se não lhe fossem dados os meios, humanos e materiais, também para exercer essas competências porque depois eramos penalizados por não termos capacidade para as executar. Portanto daí que nós queremos mais, aí queremos. Se o senhor leu, e se não sei se leram, mas está no protocolo, e que eu posso disponibilizar, se quiserem ler, está expresso pelos senhores Presidentes de Junta que as Juntas de Freguesia querem mais. Nós queremos mais, agora só que também só podemos assumir, e só queremos, dentro das nossas capacidades. Agora estar a dizer que queremos mundos e fundos e depois não sermos capazes de fazer, por amor de Deus, mas é um processo dinâmico e que nós estamos atentos e que renegociaremos sempre, desde que tenhamos capacidade para executar



Assembleia de Freguesia de Barcarena

porque achamos que é a Junta de Freguesia, é o órgão de proximidade que tem mais possibilidade de, junto dos cidadãos, conhecer os problemas mais locais e mais prementes, e desde que lhes deixem condições para as exercer é assim que iremos fazer. Por fim, o Tiago Gonçalves, sobre esse pacote de GPS, é um assunto que já veio aqui, desde a primeira reunião do Executivo que eu presidi, não foi a primeira, a primeira não porque foi eleições, mas foi o segundo. Sempre aqui foi debatido a suspeição de utilização de uma viatura por parte, e disseram aqui o senhor Tesoureiro que utilizava a viatura para fins próprios e não sei o quê. E sempre foi defendido, e sempre foi dito aqui por mim, e ninguém poderá dizer o contrário, que a viatura é utilizada para fins públicos, para o serviço da Junta de Freguesia, assim como todas as viaturas. E aquilo que está aí nas declarações de voto, na minha declaração de voto, é dela que me posso responsabilizar, é de que a comprar-se o sistema, que é um sistema interessante, mas é um sistema que é usado para grandes frotas, dez, quinze, cinquenta, cem, mil viaturas, esse sistema é utilizado para essas. Agora, utilizar um sistema desses, estarmos a gastar algumas centenas de euros para cinco viaturas, é estarmos a desconfiar de nós próprios. As pessoas, os carros estão identificados, menos o carro do Presidente, porque não é, o carro do Presidente não, o carro que eu utilizo que foi a Câmara Municipal que me atribui, e daí eu não pôr lá o dístico, não posso pôr. Mas estejam à vontade, marquem-me os quilómetros e vejam os percursos, estamos à vontade. Portanto, os outros carros estão identificados, portanto toda a gente sabe quando, onde e como as viaturas são utilizadas. Portanto nós não precisamos deste sistema, que é complexo e dá uma potencialidade tão grande para quatro viaturas, portanto tirando a minha são quatro. Quatro viaturas? Portanto, acho que não e foi por isso que na minha declaração de voto está assim mesmo. Além de reconhecer a virtualidade e a proposta do senhor Primeiro Vogal. É válida, agora eu não sou desconfiado, não desconfio de ninguém. Não desconfio de ninguém, portanto também não... Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Senhor Tiago Gonçalves, faça favor.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Senhor Presidente, eu também não desconfio de ninguém. Começa a desconfiar quando aparecem determinado tipo de declarações, em acta. Estão



Assembleia de Freguesia de Barcarena

aqui. Existe, existe uma acusação. Fundada, infundada, na acta do primeiro Secretário diz que é o que se passa e que transparece para a população. Na acta do senhor Presidente, na declaração de voto do senhor Presidente diz que o primeiro Secretário disse que iria apresentar provas. Senhor Presidente, isto é uma acusação grave. Tratam-se de bens públicos. E nós estamos aqui todos para zelar pela boa utilização dos bens públicos. Se calhar, em vez de fazer esta questão ao senhor Presidente, questiono o primeiro Secretário, ou o primeiro Vogal, para saber realmente que provas existem. Acho que esta Assembleia, dado o teor destas declarações, merece uma resposta. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Senhor Presidente da Junta, faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Eu já respondi aquilo que tinha a responder, e as acusações que aí diz que são formuladas são da responsabilidade de quem as profere, e mais nada.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor deputado.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom, então eu pergunto se o primeiro Vogal tem algo a dizer sobre este assunto. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Tiago Rodrigues, faça favor.”-----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Eu também gostava de ver esclarecido, pelo primeiro Vogal, este assunto. E outra situação, é os carros pelo menos folha de quilómetros têm de certeza. Não me digam que não têm? E já agora, era bom que facultassem isso, era bom não, faço já um pedido à Mesa, que facultem as folhas de quilómetros, pelo menos deste ano, à bancada da CDU. Incluindo a da Mercedes também, da carrinha. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Pergunto ao senhor Presidente se quer, ou se autoriza o senhor primeiro Vogal a intervir.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Se ele assim o entender.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Então temos a intervenção do nosso primeiro Vogal da Junta, senhor Caro.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Primeiro Vogal do Executivo** – “Foi levantado, nesta Assembleia, pelo senhor Franklim Sobral a suspeita de que os carros da Junta circulavam em serviços particulares. Foi respondido pelo senhor Presidente, isto está em acta, não estou a inventar nada, de que o senhor Tesoureiro, aliás como ele acabou de afirmar agora, utilizaria o carro para fins particulares. Isto está registado em acta, nessas actas todas já há muito tempo. Eu, sobre uma proposta que custaria nove e noventa por cada viatura, propus, para que se acabasse de uma vez por todas, o Tesoureiro anda com o carro, e que eu, a partir de agora, teria que andar com o carro porque as minhas funções, em relação à limpeza, e seria mais visto na Freguesia, propus que se fizesse o sistema GPS para cada viatura. Uma vez que vemos a suspeitar já, aliás como o Presidente disse agora e muito bem, sobre uma proposta do senhor Franklim, de há meses, que a situação, toda a gente falava nesta Assembleia. A única solução, como eu digo aí na minha declaração de voto, e muito bem, para acabarmos com as suspeições que o carro foi para aqui, que o carro foi ao serviço daquele ou do outro, na minha perspectiva, e acho que é a única, e a um custo de nove noventa por viatura, era a melhor solução para resolver o problema. Esta era a minha posição, continua a ser a minha posição, porque eu não vou atrás do carro, se o Tesoureiro pegou no carro, eu não vou atrás dele se ele foi fazer um serviço particular. Agora que já se suspeitava, e que já tinha sido levantado na Freguesia, e que íamos adquirir uma viatura, que seria da minha inteira responsabilidade, que é a viatura de recolha do lixo, onde eu propunha que essa mesma viatura, eu sabia se essa viatura circulava na rua tal ou na rua tal, se apanhava o lixo ou não apanhava o lixo, porque é das tais potencialidades que o sistema me permitia. E eu assim sabia que, na viatura onde eu me deslocava, para verificar disso, eu estava a ser controlado, fica registado, essa viatura do lixo estaria controlada, eu sabia se o indivíduo apanhava os sacos ou não, onde é que os apanhava e como, e por conseguinte era esta a ideia e acabaríamos de uma vez por todas com este tipo de suspeição, que já se levantava nesta Assembleia, como eu disse e o senhor Presidente referiu, há meses. A única solução é essa, como o Presidente disse que não estava orçamentado, eu ainda estou na expectativa que seja orçamentado, e que a partir de Janeiro possamos montar o sistema GPS nas quatro viaturas, e acabemos de vez com todas essas suspeições, se o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

carro foi ao serviço deste ou daquele ou do outro. Eu penso que é a melhor solução para resolver o problema.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor primeiro Vogal. Senhor Presidente, faça favor.”-----

- **Presidente do Executivo** – “Só para acabar de responder ao senhor Tiago Rodrigues, os carros têm, não sei se continuam a ter uma folha de quilómetros, mas tanta saída que nós fazemos, mas eventualmente somos capazes de o satisfazer na sua curiosidade. Passe lá pela Junta que nós devemos ter o registo, e temos agora tantas saídas, tantas saídas que fazemos especialmente com os carros ligeiros, e até com o carro de recolha de resíduos, e com o carro das obras. Agora estar a registar cada saídinha que fazemos, mas de qualquer forma ouçam, eu já disse aqui nesta Assembleia mais do que uma vez, tudo o que se faz ou se deixa de fazer na Junta é da minha responsabilidade. Eu se não faço maior controlo é porque entendo, e tenho confiança, naqueles que me acompanham no Executivo. Eu sei que desde o início se levantaram suspeitas aqui, sobre alguns dos membros do Executivo, eu assumi que essas suspeitas recaíssem sobre mim, que eu é que sou o responsável. E sei, assumo. Agora digam-me casos concretos. Nós estamos ao serviço da população. O senhor Tesoureiro, se forem a contabilizar tudo aquilo que ele já deu, em prol da Junta de Freguesia, isso também já o disse aqui, não vale a pena estarmos a entrar por aí, mas tenho a certeza de que ele não usa o carro, pelo menos desde que nós estamos em funções, para uso próprio. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Passo a palavra ao senhor João Reis. Mais uma vez eu fazia aqui o apelo para que sejam rápidos. Muito obrigado.”-----

- **João Reis (IOMAF)** – “Eu leva-me a querer falar aqui sobre realmente este GPSs, até porque eu trabalho numa empresa que tem só para aí três mil e tal viaturas, e estamos a implementar realmente o GPS para controlar realmente camiões, quando caíem numa ravina, numa auto-estrada, realmente como aconteceu há dois anos, em que o motorista ficou lá e não se sabia do camião. Realmente eu faço porque andam milhares de quilómetros, deslocam-se trezentos, quatrocentos, seiscentos quilómetros, de norte a sul. Agora estamos a falar numa Freguesia, além de ser a maior do Concelho, que o carro



Assembleia de Freguesia de Barcarena

desloque, qualquer das viaturas se desloca dentro do Concelho, vamos controlar um carro que vai de Barcarena a Tercena, Tercena – Queluz de Baixo, andamos a controlar o quê? Não nos andamos aqui a enganar, não andamos aqui a perder tempo, desculpem lá, que tudo merece ser discutido, e tudo merece ser falado, e por isso estamos a falar, mas por amor de Deus, falem de coisas mais importantes do que um GPS e quem é que anda com o carro. Porque então temos que andar desconfiar das pessoas. Então se um trabalhador anda com um carro, vai para Queluz de Baixo, anda a passear? Foi quê? Ao supermercado? Foi com a carrinha do lixo? Foi... por amor de Deus, se querem alegar outras situações sejam concretos. Agora porque, se me dissessem eu vi o carro na Praça do Comércio, estava lá na altura, estava lá um comício do partido tal, estava lá um carro. Agora os carros circulam aqui na Freguesia, que eu saiba os carros circulam na Freguesia, e isto a nível de GPS nem que fossem cinco paus, são quarenta, são cinquenta, são cinquenta paus que ao fim do mês têm que ser pagos pelas quatro viaturas. E para controlarmos que ele esteve em Queluz de Baixo, então é duvidar do primeiro logo que vai ver... Peço desculpa, mas realmente a gente o GPS, devemos saber realmente o que é que queremos para realmente investir. O que é que queremos também perguntar aqui onde é que andou o carro, a Mercedes, o Ford, o de caixa aberta... É só.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Passo a palavra ao senhor Tiago Gonçalves.”-----

- **Tiago Gonçalves (PS)** – “Bom, eu concordo plenamente com o João Reis, quer dizer, isto independentemente da virtualidade do GPS ou não virtualidade, não é isso que se está a discutir. E concordo que só devemos acusar as pessoas quando tivermos algo em concreto, e por isso é que eu trouxe este problema porque na acta parece-me que alguém tem algo em concreto. É o que está aqui, e eu volto a ler, o senhor primeiro Vogal afirmou não fazer ali uma declaração de voto para não partir a loiça toda, por ter provas, que não disse de quê mas queria apresentá-las por escrito. Isto é uma declaração de voto do senhor Presidente, se o senhor Presidente me disser, não, eu não queria dizer isto, queria dizer que o senhor primeiro Vogal suspeitava, já é diferente. Aqui não, mas diz



Assembleia de Freguesia de Barcarena

taxativamente que tem provas. Bom mas aparentemente não se vai desenrolar mais do que isto, durante esta Assembleia, portanto para já é tudo. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Senhor Tiago Rodrigues.”----

- **Tiago Rodrigues (CDU)** – “Pronto, zangaram-se mas depois lá fizeram as pazes e agora estão aqui, pronto. Em relação a se a Assembleia de Freguesia deve controlar se o carro vai a Barcarena, de Barcarena para Queluz de Baixo, com certeza que é esta a nossa função. É uma função pequenina mas é esta que nos cabe, e a número um é fiscalizar o Executivo. Depois do que o senhor Franklim Sobral disse aqui, há tanto tempo, sobre se havia folha de quilómetros, ou se não havia folha de quilómetros das viaturas, vocês não terem folha de quilómetros, foi falta de cuidado. Podiam-se ter salvaguardado. Não é? Pronto, nas empresas onde trabalhei, e quando estive nas Forças Armadas também, estive lá quase quatro anos, todos tínhamos folha de quilómetros. Nem que fossemos daqui lá abaixo a Leceia, tínhamos que registar isso, as horas, os quilómetros, da partida e da chegada. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor deputado. Senhor Franklim Sobral.”-----

- **Franklim Sobral (PSD)** – “Ora, eu queria apenas aqui esclarecer que o assunto foi trazido a esta Assembleia já há bastante tempo, e eu não me recorda textualmente o que foi dito. E eu não quis insinuar que faziam isto ou aquilo, só perguntei por um bom funcionamento do serviço, e como eu trabalhei numa empresa também como disse há pouco ali o Reis, também tinha mil e tal viaturas, das quais estavam mais ou menos ao meu controlo nesse aspecto e fazia-se um controlo diário de folhas dos quilómetros. E eu não foi com o intuito de dizer que andavam a fazer isso, não, isso não pode estar afirmado, e está em acta com certeza, a minha interrogação foi a se havia o controlo dos quilómetros diários, uma folha diária, para um bom funcionamento das mesmas viaturas e do bom funcionamento do serviço. Não questionei a dizer que tinham ido aqui ou acolá, isso não, não pode estar em acta. Agora, questionei sim, se havia folha de quilómetros e se as viaturas estavam a ser controladas nas saídas que faziam e foi isso que eu questionei. Tenho dito.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Franklim Sobral. Senhor Presidente, deixe só dizer isto, para acabarmos com isto, meta lá os quarenta euros no orçamento e compre o GPS e acaba-se com esta história dos carros. Senhor João, faça favor.”-----

- **João Reis (IOMAF)** – “É mesmo só para terminar, informo quem não sabe que realmente qualquer viatura, que esteja ao serviço de uma empresa, que não tenha registo, boletim diário de quilómetros ou dos trajectos que sejam feitos, quando aparecem as multas para justificar, porque eu estou na área dos transportes, é o responsável da empresa, neste caso é o Presidente da Junta, portanto é lógico que ele, digo eu, que deve-se acautelar e acautelar nesse aspecto que recai sobre ele. Se um carro for multado por qualquer coisa, e se ele não conseguir justificar quem o estava a conduzir na altura, é ele que recai. E portanto, é lógico que todos os carros têm que ter o boletim de viatura de transporte, como é lógico. É só.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, mas como sabem o problema que está aqui é o seguinte, é essa declaração de voto, é que trouxe toda esta história porque tem ali afirmações que as pessoas gostam de ver devidamente esclarecidas. É só isso. Senhor Presidente, quer fazer alguma intervenção?”-----

- **Presidente do Executivo** – “Não, acho que já ficou tudo esclarecido. O senhor primeiro Vogal já respondeu o que tinha a responder, eu também já esclareci o que tinha a esclarecer, já disse que as suspeições estão fora de hipótese porque temos esse controlo e é efectivo. E portanto, nós somos um Executivo solidário, coeso, e portanto os carros estão identificados, toda a gente pode controlar e saber onde eles circulam. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Penso que temos a nossa ordem de trabalhos terminada e vou passar a palavra ao público. Intervenções? Dona Mercedes. Pois, puxar uma cadeira. Desculpe lá dona Mercedes, já lhe dou... Celestina, Carlos Gonçalves e Raúl Lourenço, não é? Antonino. E o Rui Moreira. Manuel Gonçalves. Carlos Máximo. Vamos ver se não ficou ninguém de fora: dona Mercedes,... só um bocadinho, só para ver se eu às vezes não tomei nota de alguém, dona Celestina, o senhor Carlos Gonçalves, ai o Cabrita pois, o engenheiro



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Cabrita, o senhor António Carvalhinho, o senhor Rui Moreira, o senhor Manuel Gonçalves, o senhor Carlos Máximo e o engenheiro Cabrita. É isso. Pronto, então passo a palavra à dona Mercedes, faça favor.”-----

- Mercedes Oliveira (Queluz de Baixo) – “Em primeiro lugar, gostaria de perguntar ao senhor Presidente, porque eu sei que, segundo informação que tenho ouvido, que é proibido pôr aquele líquido por causa das ervas mas, por acaso, na sexta-feira passei na zona do Restelo, não sei se é por ser uma zona fina, andavam os senhores dos jardins, sem qualquer fardamento especial, a pôr liquidozinho, não sei se a lei é igual para todas as Câmaras ou não. Porque acontece que em Queluz de Baixo temos muitas ervas, as senhoras qualquer dia só passam a varrer, e não chegam a apanhar o lixo, porque elas com a pá é que partem as ervas, estão a gastar a pá. É só isso. Se a lei não é igual para todo o lado, estranhei um bocadinho. Em relação aquelas tiras de cimento que foram postas nos chamados jardins, há alguns que estão a levantar, principalmente naquela zona onde há dois bancos e foram cortar até a árvore de borracha, devido às raízes das árvores, ainda hoje um jovem lá caiu e deu conta da cara. Porque elas estão salientes e as pessoas tropeçam, pessoas de idade, etc., etc... convinha ver, pelo menos, há noutros sítios mas pelo menos naquela zona, está muito perigoso. Eu tinha pedido ao senhor Presidente, em relação à pintura do chamado alpendre, o senhor Presidente diz que não está muito mau, pois não. O tecto era branco, o friso junto às telhas também é, realmente podia estar pior, podia estar preto, está cinzento. Ali jogam os idosos que não têm outro sítio para jogar, realmente também não era uma lata de tinta, que fosse assim um bocadinho mais baratinha, não quer dizer que seja até às eleições, pode ser depois até ao fim do ano. Pronto, o senhor Presidente diz que não estava mau mas, para mim, eu acho que merecia ali um bocadinho de atenção. Há também o problema das passeadeiras de peões, que nalguns sítios não se nota nada. Ainda hoje houve ali um acidente, está lá uma raquete quase que não se vê, etc., etc. Referente aos cortes de árvore, eu já tenho pedido à Câmara, o senhor Presidente não gosta, e já tenho visto o senhor a cortar algumas hastes de árvores, mas eles não levam uma escada, levam um escadote. As árvores realmente são para crescer até à lua, penso que o senhor arquitecto Alexandre Lisboa não deve ter árvores em frente à casa dele porque, por exemplo, na



Assembleia de Freguesia de Barcarena

Estrada Consiglieri Pedroso, frente ao número sessenta e um, é um jardim que tem seis árvores, andou lá um senhor a pintar, tiveram que andar com carapuços porque os pinheiros espetavam-lhe a cabeça. As pessoas se abrirem o vidro da varanda, os pinheiros entram lá para dentro, inclusive o candeeiro da luz exterior, não se vê nada de luz porque está dentro das árvores. Porque são seis árvores, incluindo o pinheiro, num espaço tão pequeno, acontece que quando o tempo começa a estar mais no Outono, Inverno, as pessoas ao meio-dia têm que acender as luzes. Isto é dito pelas pessoas que moram naqueles prédios. E em relação a ver a rua, é só o rés-do-chão. Os outros andares não conseguem ver, nem a rua, nem nada. Por conseguinte acho que é preciso ver determinados pormenores por Queluz de Baixo, e andaram lá a cortar ervas mas tão muito mal cortadas. Pronto, e as senhoras vão cortando, vão arrancando e qualquer dia não apanham o lixo. O carro não apanha o lixo, não vai lá aspirar, foi outro dia. Aqui há tempos eu pedi e ele disse que não podia, subir para o estacionamento. E eu perguntei-lhe de onde é que ele vinha, de Oeiras, então como é que o senhor veio, de helicóptero? Como é que passou as bandas sonoras que apanhou de Oeiras até Queluz de Baixo? Ficou assim um bocado entupido mas depois não subiu o alcatrão. Aquilo junta muito lixo, por exemplo, aquele espaço que está mesmo junto ao Pancitas, que tem muitos pinheiros, tem lá tanto lixo, tanto lixo, tanto lixo, dá ideia que foi posto ali. Quando está vento, aquilo é muito ventoso, o lixo vem parar até à Rua Alves de Azevedo, que muitas vezes nós apanhamos caixas de cartão e tudo o mais, embora já lá não more mas não gosto de ver aquilo assim, morei lá muitos anos. Agora, mesmo em frente ao Pancitas, eu até me admira, um restaurante que tem sempre tanta gente, não fazer um telefonema ou para a Junta, ou para a Câmara, venham limpar este espaço que isto está a meter nojo. É verdade, está a meter nojo. Não contando com os dejectos dos cães que os senhores passeiam, até têm o cuidado de deixar ficar às nossas portas. O cão só faz onde a gente quer, puxam o cão. Eu também tenho cão e trago uns saquinhos. Se por acaso não me dá tempo para tirar da porta, de o puxar, tenho o cuidado de apanhar, mas há muita gente que não apanha. Por conseguinte, as pessoas não são civilizadas, por isso é muito difícil ser prior na Freguesia. Mas as pessoas também têm cuidado, hoje em frente ao Meu Super, andavam uns senhores de Queijas, não era os de Oeiras, a tentar



Assembleia de Freguesia de Barcarena

dentro do ecoponto, a esborrachar os plásticos, para conseguirem pôr aquilo porque aquilo parecia uma lixeira gigante. Incluindo óleos de carros, óleos alimentares que as pessoas não vão pôr ao oleão que está ali abaixo. Pronto, era só. Mas, pronto peço ao senhor Presidente que depois me dê resposta.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, dona Mercedes. Dona Celestina, por favor.”-----

- **Maria Celestina Afonso (Leceia)** – “Boa noite a todos. Venho aqui para reclamar toda aquela estrutura de obra que foi feita no lugar de baixo, incluindo Largo da Liberdade, Largo do Rossio, Rua das Grutas e por aí fora. Olhe, é o estacionamento, que não há estacionamento, isto já foi aqui debatido por alguns presentes mas só quem lá mora é que sabe. E nós, eu como moradora, entendo que em relação ao estacionamento, eles fazem ali sete estacionamentos, então e todos os moradores que estão ali, para já ninguém tem garagem, põem os carros em miniatura e levam-nos na algibeira para casa? Só se for isso. Quando têm passeios de quinze metros de largo, quinze metros, e fazem uma ruazinha de quatro metros e meio, com sete estacionamentos para a população toda estacionar, e nas grutas fazem vinte e cinco estacionamentos. Isto não se compreende. Isto é a parte dos estacionamentos que, quanto a mim, está péssima. Depois é o despejar do lixo, que o camião tem que fazer, desde quase da Escola Primária até à entrada do Largo da Liberdade, em marcha atrás para recolher dois caixotes do lixo que ficam na outra ponta do Largo, porque para fazer o circuito que está feito pela sinalização, lá está o tal problema, deve de haver carros que, acaba a Rua Norton de Matos, que é por onde eles podem ir, não dão a volta, porque o carro é grande, aquilo ali é estreito. Afinal fazemos ruas, fazemos obras, agora estamos a fazer uma obra nova toda linda, toda bonita, toda moderna com um funcionamento desta maneira? Aquilo nem é carne, nem é peixe. Então têm tanta coisa com os acidentes, com a mobilidade, com as ruas estreitas que não se pode passar e fazem ruas daquele tamanho com passeios daquela largura, que se há uma necessidade de um carro maior ali passar, não passa? Este é outro assunto, é o trânsito que está mal feito e é as latrinas que fizeram para os cães. Fizeram uma junto ao muro da escola, e outra, por incrível que pareça, junto a dois bancos para as pessoas descansarem e se



Assembleia de Freguesia de Barcarena

sentarem, e atrás dos bancos tem as latrinas dos cães. Isto não dá para entender. E também o escoamento da água da chuva, que virá a escoar mesmo dentro da casa de duas pessoas idosas, que eles estiveram a fazer o escoamento da água, mas dali para baixo, a rua ali faz isto, vem do Largo da Liberdade desce, da Avenida Vinte e Cinco de Abril desce, aquilo ali faz uma vala, a casa das pessoas está mais baixa que o nível da estrada e a água entra-lhes lá para dentro. São duas pessoas de idade, com menos possibilidade de se mover, e amanhã têm água dentro de casa. Quando aquilo se eles puseram sarjetas, agora já não se chama esse nome, agora já é outro nome mais fino, mais abaixo para escoarem porque é que não puseram uma mais acima, para aquela água não ir para dentro da casa das pessoas? Isto é um mau serviço que está ali feito, e o senhor Presidente diz que aquilo está ali uma obra espectacular. É tudo. Boa noite.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, dona Celestina. Peço ao senhor Carlos Gonçalves, faça favor.”-----

- **Carlos Gonçalves (Tercena)** – “Muito boa noite. É apenas duas questões. Uma é para alertar para o facto de, no cruzamento da Avenida de Santo António com a Calçada Cinco de Outubro, junto ao Restaurante Parreirinha, à hora de almoço, por enquanto ainda ninguém teve ali nenhum acidente grave porque calhou a não acontecer. Eu gostava de lá ir almoçar todos os dias, infelizmente não tenho possibilidade, prezo que o estabelecimento esteja aberto e continue por muitos anos, não é? Porque é sinal que a Freguesia mexe, mas estacionar os carros ali, não muito obrigado. A outra questão é relativamente à Travessa de São Pedro, se não me falha o nome, portanto quem vai para a Quinta do Filinto, normalmente nas noites de sexta e sábado, por volta aí da uma, duas da manhã, o tráfico de droga é frequente. É só isso. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Carlos Gonçalves. Peço ao senhor António Carvalhinho.”-----

- **Antonino Carvalhinho (Tercena)** – “Senhor Presidente...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Desculpe, o seu nome é? Ah, é Antonino. Desculpe, eu peço desculpa. Morada?”-----

- **Antonino Carvalhinho (Tercena)** – “Na Rua República Popular de Moçambique. O senhor Presidente acabou por dizer que estive à tarde lá em cima, nesse mesmo bairro,



Assembleia de Freguesia de Barcarena

com certeza viu as ervas que estão por ali abaixo, e algumas quase com um metro de altura. Acontece que essas mesmas ervas acabam por estar a levantar a própria calçada, algumas. Mas não viu lá atrás do prédio, dos prédios da parte de trás encostado ao auto-estrada, está ali que aquilo já há muito tempo não é limpo, e só a gente à noite é que vê os ratos a passar por ali acima rente à vedação. E há também uma lâmpada ali que já há muito tempo que está fundida, que não dá luz. Outra parte, aqui já está dito, lâmpada também, árvores com muita sede. Há uma coisa que me faz muita confusão, vem todas as semanas ali acima, rente à linha, um auto tanque de Linda-a-Pastora. Rega todas as árvores que estão encostadas à linha, e as outras coitadinhas estão a dez metros, não vêm uma pinga de água não sei há quanto tempo. Árvores de sombra, as próprias oliveiras que estão a secar, e esse senhor entendido, que é engenheiro ou qualquer coisa, que se dizem que não deve cortar as árvores, lamento muito mas nunca vi uma oliveira, nas condições que lá estão algumas, e ela realmente não ser podada. Não ser podada é o fim delas, que é o que se está a ver, e ainda por cima não são regadas. Ora mais. Outra coisa, a entrada para o nosso bairro. A entrada para o nosso bairro, portanto o senhor acabou por dizer a autonomia da Junta acaba na Rotunda, ali em cima. Quem vem de Lisboa, quando entra à direita, o que é que acontece? Encontra uma placa que diz Tercena para a esquerda, Massamá para a direita, a partir dali ninguém sabe se está em Tercena, se está em Massamá. Nem depois lá em cima, junto ao túnel, não há uma placa que lhe diga assim 'Bairro da Estação' ou 'Estação de Caminhos-de-Ferro' ou qualquer coisa assim. Eu já tenho presenciado que me vêm perguntar, estou lá em cima ao pé do café ou isso, e vêm-me dizer assim 'ah Massamá, Massamá', e eu digo 'oh senhor aqui não é Massamá', 'ah mas eu virei ali dizia uma placa Massamá', pronto só isso. Outra coisa, a Avenida da República, como sabem havia uma placa, antes das obras, que dizia Avenida da República, fizeram-se as obras, essa placa acabou-se. Agora entra-se na rua, ninguém sabe que ali que é a Avenida da República, isto a partir do elevador, em frente. Ninguém sabe, onde é que está uma placa? Está lá quase ao fim, ao pé das escadinhas, aí é que diz uma placa, que realmente não era aí que ela devia estar ao meio da rua, mas sim ao pé do elevador. Assim é que indicava a rua. A Avenida Aurora. A Avenida Aurora, como o senhor sabe, passam lá, aquilo que está ali é um perigo. Um monte de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

silvas que lá está, com casas pegadas áquilo, alguém dê conta daquilo porque aquilo qualquer dia pode haver ali uma catástrofe. Há pouco falou-se no Cemitério, o Cemitério por causa do portão que estava aberto, aquilo não precisa de portão porque no outro lado não há parede. Virado para o Crematório não tem parede. Mas há coisas que realmente custam ver lá. Eu foi há coisa não sei, talvez de um mês ou isso, fui a um funeral de uma pessoa daqui, e houve pessoas fora de cá do Concelho até e ficaram muito admiradas e eu também, o abandono a que o nosso Cemitério estava. Muito me entristeceu ver o talhão dos próprios bombeiros, e pessoas ligadas aos bombeiros, tinha ervas que passavam as campas, a própria relva estava seca. A terra que se tira das campas quando se faz uma cova, logicamente fica em cima das outras ao lado, mas deve-se pôr uma coisa qualquer a resguardar uma campa que está ali toda bonitinha ou qualquer coisa assim. Não é chegar ali, tapa-se ao nível da terra pois essa terra, a outra que cresceu fica tudo em cima das campas. E parece que não é mais nada. Há uma coisa que eu queria pedir ao senhor Presidente, essas ditas oliveiras que estão ao pé da rotunda, não ficava mal se levasse ali uns banquinhos para as pessoas no Verão estarem ali um bocadinho sentadas. Isto virado de costas para poente. E cá em baixo, não sei se recorda que havia ali uma árvore grande, ao pé das palmeiras, está lá um banco que na altura fui eu que pedi à engenheira para lá pôr aquele banco debaixo daquela árvore, só que infelizmente parece-me que houve ali uns malfeitores, que lá lhe puseram qualquer venozinho, e a árvore morreu. Eu na altura fui indagar se sabia, e eu tinha as minhas desconfianças mas não quis alongar porque não tinha a certeza. Se era possível pôr ali uma nova árvore para ver o que é que aquilo ali dava. E parece-me que não é mais nada. Ah, canteiros. O senhor foi lá, o senhor foi lá, viu que há canteiros que estão a ter uma pequena rega, gota a gota, mas há outros que não a vêm. Muitos que ali há, que se o senhor for lá, eu mostro ao senhor quais aqueles que não têm água lá. E era só isso. Muito obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Antonino. Passo agora ao senhor Rui Moreira. Por favor.”-----

- **Rui Moreira (Leceia)** – “Ora, boa noite. Senhor Presidente, eu só lhe queria fazer algumas perguntas e uma delas era um pedido. Na Estrada de Leceia para Leião, o



Assembleia de Freguesia de Barcarena

alcatrão está a fugir já há muito e convinha, o Inverno está a chegar, convinha que a Câmara, ou / e através da Junta, pedisse para tapar os buracos que estão nessa rua. Ela chama-se Estrada de Leceia para Leião. Agora vamos a outra, a Junta, e o senhor disse há bocadinho, que andou a pôr os pinos por conta da Junta, não sei se foi por conta da Junta ou pela Câmara, na tal dita organização lá no Lugar de Baixo. Eu queria-lhe pedir para pôr mais uns pinos na Rua Luís de Camões, porque a arquitecta disse-me a mim que os pinos era por causa de haver falta de civismo da população, infelizmente, a Junta e a Câmara teve falta de civismo e foi pôr os contentores em cima do passeio. Foi a própria Câmara que retirou do sítio que estava preparado para ser metido os contentores, e foi pôr os contentores em cima de um passeio que nem dá para passar ninguém. Puseram os contentores de um em cima deles, e depois à frente do papel e do vidro, puseram os outros do lixo. Eu agradecia que metesse também ali uns dois ou três pinos só porque, para ficar mais bonito. Entretanto, toda a gente sabe o que é que aconteceu em Lisboa, quando o Presidente Abecassis fez no Bairro Alto na Baixa, quando houve o fogo, houve aquele problema todo. E esses pinos ali em baixo aconteceu a mesma coisa, e mais pior, havia um caminho que ia para as Furnas, em que a arquitecta, que deve ser uma técnica especializada em incompetência, cortou a estrada. Se houver um azar qualquer, que os Bombeiros tenham que passar por ali, não conseguem, porque ela arranjou maneira daquilo não conseguir passar lá nem um carro ligeiro, porque estragou a estrada completa. Entretanto, tão preocupada nos desenhos, e que está bonito, pôs os sinais, com medo que os passeios fossem grandes, puseram os sinais de trânsito ao meio dos passeios, para quê? Para as pessoas não puderem passar. Depois deviam ter comprado aqueles candeeiros todos por ataco, e então os candeeiros que eram de jardim foram metidos ali. Não sei se foi porque não havia dinheiro para comprar candeeiros, eu faz-me confusão é que hoje, cada vez mais, há pessoas a tirar o secundários e universidades, há mais arquitectos paisagistas, arquitectos disto, e cada vez se faz as coisas piores. Quer dizer, vão pôr candeeiros, anda arquitectos paisagistas a pensar em criar candeeiros em condições para as estradas e para os jardins, e ela não foi de modas pôs todos iguais. Quer dizer, dá para tudo. Quer dizer, quem diz bem daquilo tem um bocadinho falta de imaginação. É só isso. Obrigada.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Rui Moreira. Senhor Manuel Gonçalves, por favor.”-----

- **Manuel Gonçalves (Leceia)** – “Boa noite. Eu trazia algumas questões aqui para colocar, quer à Junta e, se calhar, também à própria Assembleia, mas entretanto os acontecimentos ultrapassaram-nas e levaram-nas para segundo plano. De facto aquilo a que tenho assistido aqui, como cidadão estou um bocado arrepiado. Esta questão, em primeiro lugar, esta questão da AUGI. Eu já me apercebi que o senhor Presidente da Junta não concorda nada com aquilo. Discorda totalmente, acha que está uma aberração, os restantes membros da Junta pensam a mesma coisa, os deputados da Assembleia que conhecem o local, provavelmente, pensam a mesma coisa, todos pensamos a mesma coisa mas vai ficar tudo muito bonito. Entretanto também vimos aqui a população que vive, que independentemente do bonito tem o utilitário, usa-o todos os dias. E portanto, por mais bonito que fique, nem que não seja só no papel, nem que seja lá no local, se não for funcional não presta. Prejudica a vida das pessoas. E a Junta de Freguesia e esta Assembleia têm obrigação de zelar pelo bem-estar das pessoas. Não é pelas pessoas se sentirem num local bonito...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Manuel Gonçalves, traga os seus problemas. Agora fazer referência à Assembleia, aos seus deputados e ao Executivo, está fora de contexto. Faça favor...”-----

- **Manuel Gonçalves (Leceia)** – “Eu posso apresentar os problemas ao Executivo e à Assembleia...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Não tem que estar aqui a fazer críticas. Faça favor de trazer os problemas.”-----

- **Manuel Gonçalves (Leceia)** – “Os problemas são esses, aquilo que eu entendo é que de facto, apesar de tudo, há um erro. Há um erro e ninguém parece querer pagar por ele. Porque o que há é receio de se confrontar a Câmara com a necessidade de mudar aquilo tudo, que é o que terá que ser feito. Aquilo que nós temos aqui, de alguns dos moradores que tiveram a coragem de vir cá, é de facto, enfim, pessoas que até nem costumam cá vir, se vieram por cá é porque sentem realmente que deviam cá vir porque se sentem lesados na sua vida do dia-a-dia. Por mais bonito que fique. Esta era a



Assembleia de Freguesia de Barcarena

questão que eu gostava de deixar aqui, deixar aqui um reparo à Junta e à Assembleia, porque eu tenho o direito de me dirigir à Assembleia também. Depois gostava também de falar, porque o senhor Presidente passou, enfim, de uma maneira que se calhar mais ninguém se apercebeu, numa forma ligeira, e que aparentemente correu tudo bem, mas é mais um exemplo de que algo corre mal, e que é preciso assumir que corre mal. O senhor Presidente referiu que a escola tinha sofrido uma pintura geral, julgo que os termos até foram exactamente estes, pintura geral, e mais importante que tudo, substituído o telhado. Bom, a pintura geral foi uma pintura geral externa, é bom que se diga, agora aquilo que também é importante referir, e eu não sei se a Junta controlou a execução das obras, nós tivemos que a controlar porque, infelizmente, a SERUL teve que suprir algumas falhas, acontece que as obras começaram com um grande atraso, não sei por responsabilidade de quem, nem interessa, começaram com um grande atraso, atraso esse que se reflectiu na finalização das obras, e que teve como consequência que o ATL da escola não podia, digamos, não decorreria se eventualmente a Sociedade de Leceia não tivesse cedido as suas instalações para o ATL. Portanto, há aqui responsabilidades, era suposto que não fosse necessário nenhuma colectividade, ou neste caso a SERUL, estar a suprir, digamos, necessidades que resultaram de um mau planeamento de alguém, e alguém teve essa responsabilidade. E portanto o senhor Presidente referiu-se à escola como se tivesse tudo corrido bem, não correu tudo bem, ou seja, felizmente não houve percalços mas de facto não correu tudo bem. E, mais uma vez também, finalmente, porque foi aquilo que eu ouvi aqui, e porque está em causa o património da Freguesia, eu fico também muito preocupado com a declaração de voto do senhor Vogal da Junta, não a do senhor Presidente, não a declaração de voto do senhor Presidente, mas a declaração de voto do senhor Vogal da Junta que é bem explícita e portanto...”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Senhor Manuel, isso já foi tomado nota, e desculpe agora essa, quanto à declaração de voto tem mais alguma questão?”-----

- **Manuel Gonçalves (Leceia)** – “Mais nada, obrigado.”-----



Assembleia de Freguesia de Barcarena

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado. Senhor Carlos Máximo, por favor. Senhor Carlos Máximo, desculpe lá, é que tem que ficar gravado. (...) Sabe falar, sabe. Pronto, mas tem que ficar gravado a sua intervenção.”-----
- **Carlos Máximo (Leceia)** – “Eu só quero saber se aquilo é Leceia, Bairro de Leceia ou é a Aldeia de Leceia.”-----
- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Desculpe senhor Carlos Máximo, mas não quero cortar-lhe a palavra novamente. Agradecia o seu nome e já se sabe que mora em Leceia.”-----
- **Carlos Máximo (Leceia)** – “Carlos Alberto Moreira Máximo, PCP.”-----
- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Pronto. Mora em Leceia. Faça favor.”-----
- **Carlos Máximo (Leceia)** – “Gostava de saber se aquilo é Bairro de Leceia ou é Aldeia de Leceia? Repare nos papéis, primeira fase, segunda fase, uma modificação no Bairro de Leceia, e eu gostava de saber isso. Se é Bairro ou se é Aldeia. Bairro é aqui o da Politeira, não é? Isso é que é Bairro da Politeira? Agora onde eu moro é Bairro? Isso é que era bom. É só.”-----
- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Carlos Máximo. E para terminar, a última pessoa inscrita, o senhor Cabrita Martins.”-----
- **Cabrita Martins (Leceia)** – “Boa noite. Eu não vou trazer aqui nada de novo porque os problemas são muitos e foi levantado um manancial deles. Mas gostaria ainda de apontar alguns que me preocupam, e preocupa a população local. Há um que é as passadeiras, que já foi levantado há pouco, as passadeiras estão todas mortas portanto é necessário reactivar ou reavivar as passadeiras porque há zonas, em Leceia conheço algumas, que quando o sol está em determinada direcção, contrário portanto aos automobilistas, portanto eles não vêm a cor, não há já cor no chão. É necessário reactivar isso. A segunda é, o nosso engenheiro paisagista, e da Câmara de Oeiras portanto, ou o homem que é responsável pelas zonas verdes tem uma característica muito particular, não é? Deixar crescer as árvores para cima para o sol. Evidentemente que isso é muito bonito quando as árvores não estão a ferir ou a atingir determinadas situações que ferem a estabilidade das casas onde elas estão instaladas, as árvores. Porque antes das árvores serem lá implantadas as casas já lá existiam. Em Leceia, no



Assembleia de Freguesia de Barcarena

largo de Leceia, no Largo Humberto Delgado, existem lá duas árvores ou três, pelo menos duas, três, que estão a deteriorar portanto constantemente casas que existem ali. Uma delas até está a deteriorar a Igreja, não é? Eu não diria para arrancar a árvore mas o senhor, nós temos que ir é fazer uma manifestação junto da Câmara, se é que o engenheiro não é comovido pelo nosso Presidente do Executivo, portanto temos que lá ir. O projecto que foi feito em Leceia, o novo projecto, carece de uma contestação enérgica por parte da população, não só de Leceia, mas por toda a população, porque aquilo, senhores ali é uma autêntica vergonha. Eu chamo a atenção do senhor Presidente do Executivo que se não tem determinação, força ou capacidade de desenvolver acções junto da Câmara, que peça à população que a população vai à Câmara fazer o que é necessário para alterar aquele projecto. Porque a senhora arquitecta, já falámos com ela várias vezes, a senhora arquitecta é insensível áquilo que está feito, ela não vai alterar ali uma vírgula. E aquilo não está bem, portanto tem de ser alterado. Agora como é que vai ser alterado é que tem que ter uma solução, não é? Se ela não consegue ou se ela não quer, portanto terá que ser a população a tomar uma acção definitiva para aquilo ser resolvido. Outro assunto é que, a Câmara de Oeiras portanto é um animal feminino que tem várias tetas, e todos mamam naquelas tetas, mas a teta que está ligada com a Freguesia de Barcarena secou. Já secou há muito tempo. E veja-se, Extensão do Centro de Saúde, que é dele? Escola Secundária, agora já se arranjou uma desculpa que já não há alunos. Polidesportivo, onde é que ele está? Etc. e por aí fora, não vale a pena enumerar mais coisas. Portanto, senhor Presidente chamo, e ainda vou fazer uma interpelação ao Executivo, mas chamava a atenção do seguinte, se é necessário a população de Barcarena ir manifestar-se junto da Câmara, pronto estamos dispostos a fazer isso. Obrigado.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Cabrita Martins. Nós temos dez minutos, o senhor quer responder, ou quer depois por escrito fazer chegar?”--

- **Presidente do Executivo** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Vou tentar ser o mais sucinto possível. Começando por responder à dona Mercedes, aliás a maior parte dos problemas que os senhores aqui colocaram já tinham sido debatidos na Assembleia, mas de qualquer forma, quanto ao herbicida, senhora Mercedes, já não está aí? Então já não



Assembleia de Freguesia de Barcarena

respondo. Passamos à frente. Dona Celestina Afonso está, portanto as pessoas que não estão é porque não querem ouvir a resposta, não vale a pena responder. Embora a dona Mercedes, e eu tenho de confessar aqui em público que, seja dos habitantes da Freguesia que mais colabora com a Freguesia, embora a maior parte das vezes faça os pedidos e as reclamações directamente à Câmara, mas isso a mim não me incomoda, como ela diz às vezes que eu não gosto, é mentira, eu gosto. Agora, eu sinto-me é responsável por tudo o que se faz e se deixa de fazer na Freguesia, e portanto gostaria também... afinal a dona Mercedes está. Eu não me sinto ofendido quando a senhora comunica directamente para a Câmara, nem zangado, não, eu gosto que a senhora comunique, seja a nós, seja a eles. A senhora sabe muito bem que a maior parte das coisas que a senhora comunica são efectivamente da responsabilidade da Câmara, mas nós sentimo-nos na obrigação, eu sinto-me na obrigação, o Executivo, de comunicar, sermos nós a comunicar à Câmara, em nome dos cidadãos que nos elegeram para os defender. Portanto, esteja à vontade. Nós, todos aqueles problemas já os debatemos até pessoalmente, e iremos arranjar, porque só tenho dez minutos para responder a todos, iremos arranjar, de certeza, algumas soluções, nomeadamente aquele espaço junto ao 'Pancitas' que sabe que é uma vergonha, e isso é falta de civismo da parte daqueles nossos habitantes. Eu vivi lá em frente, mesmo em frente, durante vinte e oito anos e sei o que aí se passa. A dona Celestina Afonso, sobre Leceia, é recorrente de todos. Eu creio que Leceia está melhor do que estava, senhor engenheiro, eu peço desculpa, não está melhor? Ouçam, eu vou frequentemente a Leceia, converso com muita gente de Leceia e dizem-me que está muito melhor, que podia ser alguma coisa melhorada, nomeadamente os arruamentos um bocadinho melhorados, eu nisso, desculpem discordar... eu conheci aquilo antes, e conheço agora, é verdade que algumas funcionalidades poderiam estar melhor, nomeadamente na mobilidade automóvel, não digo pedestre que essa está muito melhor. Agora há muita coisa que pode ser melhorada. Falaram aqui nos contentores que estão na Rua Luís de Camões, eu já respondi a um cidadão que me pôs esse problema, respondi-lhe e até mandei uma fotografia, e já enviei o problema à Câmara e disseram-me que aquilo foi provisório. E aliás é lógico, só pode, senão era anedótico, eles tirem os contentores do sítio



Assembleia de Freguesia de Barcarena

apropriado e colocá-los em cima num passeio a impedir a mobilidade das pessoas. Portanto aquilo é nitidamente, e garantiram-me que é provisório, portanto isso é realmente e está assumido que assim é. Ainda não cheguei aí. Também já pedimos um contentor para a Rua Vinte e Cinco de Abril, porque concordo que, especialmente os moradores número quinze, fica muito longe e é a subir para ir depositar o lixo lá em cima. Vamos ver o que é que nos podem fazer, e até indicámos o local onde o contentor poderia ser metido, que é no cruzamento da Vinte e Cinco de Abril com uma que vai à direita, que agora não me lembro bem o nome... primeiro de Dezembro, será? Primeiro de Janeiro? Não, não. É uma rua que agora não me lembra o nome. Não, não, a Luís de Camões é do outro lado. Bom, mas estamos em cima do acontecimento, estejam descansados. Respondendo ao senhor Carlos Gonçalves, e indo por ordem, o estacionamento no 'Parreirinha' não podemos deitar casas abaixo para fazer estacionamento para as pessoas que aí vão. Agora o que é facto é que as pessoas impedem muitas vezes, e a Polícia já tem actuado aí e já tem multado algumas pessoas que impedem o movimento, nomeadamente as pessoas que querem descer para a Calçada ficam impedidas de o poder fazer, é verdade. Isso é verdade mas é um aspecto de... sei, sei. Sei, farei a comunicação mais uma vez, mas a Polícia já foi chamada a intervir algumas vezes. Quanto à Travessa de São Pedro, tráfico de droga, sabe que isso é recente, esse fenómeno ali é recente. Esse tráfico era efectuado, é sazonal, é sazonal em termos de locais. Começou, em tempos, num bar que fechou, na Rua Odette de Saint-Maurice, depois passou junto ao GRT, esteve ali implantado durante algum tempo, passou para junto do Grupo Desportivo de Barcarena, e actualmente sabemos que, há muito pouco tempo, senhor Carlos Gonçalves estou a responder, há muito pouco tempo que sabemos, está localizado, a Polícia de Segurança Pública está informada e sabem que não é fácil, e não é tão simples como nós dizemos, 'ah mas a Polícia vai lá, faz umas buscas, não adiantam nada'. Eles sabem, só que os senhores sabem tão bem como eu que fazem uma busca a esses jovens, mesmo que detectem uma ou duas gramas, que é para consumo, chegam ao, aliás nem vão a Tribunal, vão para a Comissão de Menores, vão para a Comissão de Dissuasão da Toxicoddependência e andamos nisto e não lhe acontece absolutamente nada. Mas, de qualquer forma, a Polícia continua, de



Assembleia de Freguesia de Barcarena

certeza, atenta ao problema. Senhor Antonino Carvalhinho, ainda está, está aí. Nós, como sabe, temos andado aí na zona a fazer lá umas, já disse há bocadinho, a arranjar alguma calçada, e também sabemos que algum sistema de rega, falou também no sistema de rega, que há um ou dois canteiros que o sistema está em mau funcionamento. É, pelo menos um deles está em mau funcionamento, também já avisámos o SIMAS, mas eles depois dizem-nos que é a DEV que tem a chave do relógio, mas de qualquer forma eles já estão também informados. Quanto à luz de um candeeiro, o senhor tem de nos dizer, localizar exactamente qual é o candeeiro... o senhor vai-me deixar o seu número de telefone, telemóvel, e eu marco um encontro consigo amanhã, e vamos sinalizar isso tudo. As ervas junto ao auto-estrada, que o senhor disse, já as cortámos há algum tempo. Agora já é possível que estejam grandes, já as cortámos há uns quatro ou cinco meses, que fizemos um corte grande mesmo junto aquelas hortazinhas. Não há aí umas hortazinhas? E mais para a direita também, também sei. E cortámos aquelas ervas todas do campo de futebol, daquela espécie de campo de futebol, já não era cortado há anos. Há uma placa, em relação a não sabe onde é a Freguesia, há uma placa de bem-vindos à Freguesia de Barcarena, no cruzamento do Comendador Álvaro Vilela, que é a rua da Estação, com a Avenida Infante Dom Henrique, está aí uma placa bem-vindos a Barcarena. Portanto sabe-se que a Freguesia de Barcarena acaba aí. Até está um bocadinho torcida porque de vez em quando há um carro que falta os tavões e danifica a placa. Pois, exactamente. Quanto à Avenida Aurora, a Avenida Aurora, já falei aqui há bocadinho, que já foi feita uma desmatação muito grande na antiga delegação da Junta. Ainda falta lá cortar algumas ervas, na rua, especialmente na do lado esquerdo, quem desce, especialmente aí há umas ervas, não é de metro, é umas ervas desta altura, portanto cinquenta ou sessenta centímetros, mas de qualquer forma também aqui o nosso primeiro Vogal, que não está aqui mas, depois tomará nota. Embora seja um cantão da Câmara, nós facilmente vamos lá com uma maquinazita e em, vá uma hora, uma hora e meia, conseguimos desmatar ali um bocadinho. Desmatar, quer dizer tirar as ervas. O Cemitério, falou do Cemitério e do talhão dos Bombeiros, o talhão dos Bombeiros é dos Bombeiros, embora sejamos nós... temos tratado nós, mas os talhões quando são atribuídos a uma determinada entidade, assim como o senhor quando



Assembleia de Freguesia de Barcarena

compra uma campa perpétua, é o senhor que deve tratar da sua campa. Pronto, não, e se o senhor for lá ver agora, se for lá ver agora a relva está cortada e o talhão está tratado. Há quanto tempo não vai lá? Vá lá ver se a relva não está, aquilo é relvado, a maior parte é relvado, é ou não é? Pois. E o Cemitério está todo vedado, o Cemitério está todo vedado, mesmo da parte do Crematório. A parte do Crematório quando não tem mais cremações, que às vezes terminam à meia-noite, uma hora, houve dias na semana passada que tiveram catorze cremações, portanto prolongou-se aquilo até perto da meia-noite, portanto a parte que dá acesso ao Crematório ficou aberta, como é natural, a nossa parte ficou fechada, portanto se alguém quiser fazer mal, fazer alguma coisa, ouça, não vão estar à espera que esteja aquilo aberto ou fechado, eles se quiserem fazer mal saltam o muro. Mas de qualquer forma nós somos obrigados a fazer, fechá-los às cinco da tarde e abri-lo, temos procurado manter esse horário. Os bancos, sobre os bancos, vamos pôr, já falei aqui com o nosso Tesoureiro, ele como sabem, todos os tesoureiros são assim um bocadinho agarrados, e ainda bem, ainda bem que controlam as nossas verbas que são sempre escassas, para comprarmos algumas toneladas de *tuvenan* ou areão, para pormos nos intervalos das campas, para ver se evitamos que a erva cresça tanto, mas pronto, é uma coisa que estamos para fazer e, de qualquer forma, ainda não há muito, ontem mesmo, levei dois deputados, dois membros desta Assembleia lá para verem o Cemitério, para ver o estado do Cemitério, e se forem ver outros da zona, e não é com o mal dos outros nós podemos, mas francamente, para um funcionário e com aquela dimensão, também não estamos tão mal assim. Mas queremos fazer ainda melhor. Em relação depois ao banco, e não sei que mais, o senhor deixa-me o seu contacto e depois acertamos no local, está bem? Falamos depois. Olhe, já me estão aqui, o senhor Presidente da Assembleia, e muito bem, a... O senhor Rui Moreira, sobre a estrada de Leião, já tínhamos alertado a Câmara Municipal, eles o que me disseram foi que, vai avançar a obra da segunda fase, da terceira fase da AUGI, do Bairro... a primeira fase do Bairro do Outeiro, e que estão... sim mas, de qualquer forma, nós vamos, se houver algum buraco que, dentro do eixo da via, incomode o trânsito, o Tesoureiro toma nota e nós com massa fria vamos tapar, está bem? Já lhe disse há bocado que aqueles contentores do passeio, aquilo é provisório, porque senão era para rir. Efectivamente se



Assembleia de Freguesia de Barcarena

aquilo fosse para ficar ali, era para rir. Pois, não é para ficar ali. Pois, não, não acredito nisso. Ali, em cima do passeio, não fica de certeza. Não fica, senão eu junto-me a você, se for preciso, e deitamos aquilo pela ribanceira abaixo. Não, não vamos ser tão radicais, mas não vai ficar lá, não pode ficar no meio do passeio, não pode. Não pode ficar. Quanto ao corte do Caminho das Furnas, já mostrei isso, já mostrámos isso ao Presidente e ao Vice-Presidente da Câmara, fomos lá a pé, e mostrámos assim 'isto não se faz'. Não se faz, inclusivamente as pessoas que querem ir, mesmo a pé, já não digo de bicicleta, ou de carro é impossível, completamente impossível, vêm-se e desejam-se para manter aquele circuito, que é um circuito bonito, que já fizemos aquilo algumas vezes. Sim, sim é verdade. É verdade não, passa por baixo, só passando por baixo, pelo... não consegue é fazer inversão. Insistiremos, mais uma vez, para tentar que isso seja... quanto aos sinais, os sinais de trânsito e candeeiros, também estamos falados e vamos continuar a... já foi, posso-lhe mostrar aqui uma fotografia que já há mais de, talvez, duas semanas que mandei para a Câmara, com fotografia, levámos lá o Vice-Presidente, no dia da festa de Leceia, levámos lá o Vice-Presidente a dizer 'olhe, isto é uma vergonha'. Quer dizer, em frente, a Rua do Carrascal, que será a Rua do Carrascal, em frente é sem saída e à esquerda não tem alcatrão, acaba ali passado três metros ou quatro. Realmente isto não tem sentido, portanto, e depois além de o levar lá, pus por escrito para os serviços. O senhor Manuel Gonçalves, da AUGI, disse que eu discordava totalmente? Não é verdade, senhor Manuel, eu não disse que discordava totalmente. Eu até disse que, é realmente quem vê no papel é bonito, e quem conheceu aquilo antes, e conhece agora, está muito melhor, e continuo a afirmar que está muito melhor. Há pormenores que podem ser melhorados, isso é a minha posição, é verdade há pormenores, e que nós temos insistido e continuaremos a insistir, a fazer chegar os anseios de toda a gente, e as propostas, para ver se conseguimos melhorar lá alguma coisa. Não temos receio de enfrentar a Câmara Municipal, não, não temos receio nenhum. Nós fomos eleitos por Barcarena e não por Oeiras, portanto nós efectivamente, e é verdade, somos solidários, tem de haver alguma solidariedade e subsidiariedade, entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, e não queremos um enfrentamento, como é normal, mas insistiremos para que todas as vossas propostas, desde que sejam



Assembleia de Freguesia de Barcarena

justas e válidas, sejam ouvidas. Agora, nós não podemos apontar a faca aos serviços técnicos ou ao Presidente da Câmara, faça senão a população vem cá e faz uma manifestação. Ouça, se isso for solução, eu acho que não é a solução. A solução é nós, com fundamento, com argumentos, apresentarmos os problemas, e é isso que eu farei em vosso nome. E dizendo que, não só na Assembleia de Freguesia, mas em todo o contacto que nós temos feito, e fazemos, e vamos lá, e sabem que vamos lá com frequência, é isso que faremos com a insistência que for necessária. A Escola de Leceia não teve assim tão grande atraso. E a SERUL, a SERUL cumpriu o seu papel muito bem, digno, e de apoio à população que serve. E só é de louvar, agora que causou-lhes, se calhar, algum constrangimento? É natural. É natural mas... foi por uma causa justa, como sabe. E o senhor sabe também quais foram as causas do atraso, não sabe? Senão eu posso-lhe explicar a seguir. O senhor Carlos Máximo... sobre a declaração do senhor primeiro Vogal já tínhamos falado aqui o suficiente e discutido portanto. Senhor Carlos Máximo, bairro de Leceia ou aldeia de Leceia, aquilo é uma localidade. É uma localidade que faz parte, é uma das cinco grandes localidades da Freguesia de Barcarena. Há mais duas, duas mais pequenas ainda, Ribeira Abaixo e Ribeira Acima. E até, se quisermos, se calhar, ainda há outros bairros também, mas há cinco grandes localidades, Leceia é uma localidade. Agora aldeia, vila, é localidade de Leceia. Está bem? Não, não senhor, não é bairro de Leceia. O senhor engenheiro Cabrita Martins, acho que já falámos em quase todos os problemas que o senhor pôs mas, de qualquer forma, olhe as passadeiras não tínhamos referido aqui, fizemos um levantamento no princípio do Verão, fizemos um levantamento que havia noventa e oito passadeiras para pintar na Freguesia, e pedimos à Câmara Municipal que, porque sabe que nós esses trabalhos, em domínio público municipal, só os podemos executar, ou por ordem deles e dão-nos a respectiva contrapartida, ou por proposta nossa e que eles autorizem. Nós propusemos, dissemos que nós tínhamos capacidade para pintar, tanto é que a Câmara nos forneceu uma máquina para pintura de passadeiras e estacionamento. E como sabe, ou se calhar não sabe, pintámos vários estacionamentos foram sessenta ou oitenta e tal estacionamentos aqui na Rua António Quadros, na Odette de Saint-Maurice, portanto alguns sítios, e depois não nos autorizaram ainda mais nada. De qualquer forma, temos



Assembleia de Freguesia de Barcarena

localizada cada passadeira que necessita de avivamento e só estamos à espera que nos, e de certeza que vão autorizar antes que comecem as chuvas, que depois é um bocado mais complicado. Não, não vamos chegar a tanto, de certeza. Quanto à Câmara Municipal foi a última, as árvores do Largo Humberto Delgado também já comunicámos à Câmara, até o senhor primeiro Vogal, me fez um mail, que eu já tinha comunicado antes à Câmara, no ano passado, mas este ano voltámos a insistir, até por causa duns bichinhos, como sabe, que caem lá da árvore que fica junto à casa dele e doutra árvore ao lado. E de outros inconvenientes que aquelas árvores todas provocam, nomeadamente na casa em frente, que entope os algerozes, portanto já colocámos todos esses problemas. Agora, nós não podemos, como disse há bocadinho, pôr a faca no peito. E, para terminar, o senhor disse que a Câmara tinha várias tetas, e a da Freguesia. Não, a Câmara Municipal de certeza que tem a mesma preocupação com todas as suas Juntas, nós por sermos mais periféricos, não é que sejamos esquecidos, mas sabe muito bem que, sendo nós a Freguesia um pouco mais digamos rural, se calhar as necessidades são tantas como as dos outros, em princípio e ainda bem, e pronto, mas não estamos esquecidos. A Junta de Freguesia tem um Centro de Saúde, sobre a escola, o senhor sabe perfeitamente que o rácio nacional não permite, na Freguesia, termos uma escola secundária. Não permite, não temos população para isso. Porque é que a Escola de Barcarena fechou, o senhor sabe? Não sabe? Todos sabemos. Sim, a escola primária. Portanto não havendo alunos do ensino básico, também muito menos haverá depois do ensino secundário. Da Unidade de Saúde Familiar, como o senhor sabe, é uma realidade a breve prazo, está o concurso, se não está já adjudicado, já deve estar em fase última de adjudicação, e é para começar ou este ano ou no princípio do ano que vem. E pronto, acho que respondi a tudo. Muito obrigado e boa noite a todos.”-----

- **Presidente da Mesa da Assembleia** – “Muito obrigado, senhor Presidente. Então, para terminar falta-me agradecer ao digníssimo público que se portou lindamente bem, como sempre. Certo, e é assim que a gente gosta de cá ver as pessoas, com o comportamento que foi aqui hoje, e que tem sido também ao longo das sessões, mas principalmente hoje. Agradecer aos senhores deputados, ao senhor Presidente da Junta e



Assembleia de Freguesia de Barcarena

ao Executivo, e dar por terminada a nossa sessão quando passam treze minutos da meia-noite. Então boa noite a todos. Muito obrigado.”-----

Para constar se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e Secretários da Mesa.-----

----- O Presidente,-----

----- O Primeiro Secretário,-----

----- O Segundo Secretário,-----
